



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA - CIAC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG**

JOYCE CAROLINE DE SOUZA SOUTO

**A ATIVIDADE TURÍSTICA NO PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO EM
QUEIMADAS-PB: DA CONSTITUIÇÃO DOS PRODUTOS TURÍSTICOS À
CONFIGURAÇÃO DAS DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS**

**CAMPINA GRANDE
2022**

JOYCE CAROLINE DE SOUZA SOUTO

**A ATIVIDADE TURÍSTICA NO PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO EM
QUEIMADAS-PB: DA CONSTITUIÇÃO DOS PRODUTOS TURÍSTICOS À
CONFIGURAÇÃO DAS DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso de Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Geografia.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S726a Souto, Joyce Caroline de Souza.

A atividade turística no patrimônio geomorfológico em Queimadas - PB [manuscrito] : da constituição dos produtos turísticos à configuração das dinâmicas socioeconômicas / Joyce Caroline de Souza Souto. - 2022.

67 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Turismo. 2. Patrimônio geomorfológico. 3. Dinâmicas socioeconômicas. I. Título

21. ed. CDD 338.479

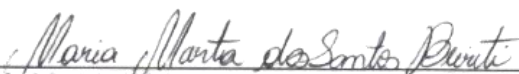
JOYCE CAROLINE DE SOUZA SOUTO

**A ATIVIDADE TURÍSTICA NO PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO EM
QUEIMADAS-PB: DA CONSTITUIÇÃO DOS PRODUTOS TURÍSTICOS À
CONFIGURAÇÃO DAS DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS**

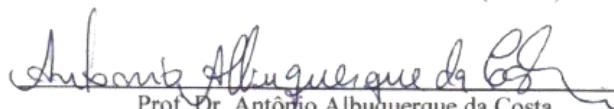
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento do
Curso de Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Geografia.

Aprovada em: 29/06/2022

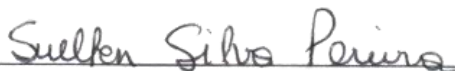
BANCA EXAMINADORA



Profª. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Suellen Silva Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, a melhor escola que Deus me matriculou, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado todo discernimento, força e sabedoria necessária em diversos momentos da minha vida acadêmica e a Virgem Maria por sua intercessão.

À minha mãe Joselma, meu maior exemplo ser humano com garra, foco e determinação, a melhor professora da educação básica e minha maior fonte de inspiração.

Ao meu pai Jorge, por não medir esforços para me manter no âmbito escolar e acadêmico.

À toda minha família, em especial as minhas tias Denice e Idete por toda a simplicidade pelo qual sempre me apoiaram e contribuíram para minha formação pessoal.

À minha irmã Julianna, um dos meus principais exemplos de coragem para correr atrás dos meus sonhos e objetivos.

Aos meus professores da educação básica que não só contribuíram para minha formação escolar, mas também para minha formação pessoal, em especial Alexandre Ramos, Edna Rodrigues, Jurandy, Mayara Aranha, Mayara Arruda, Maria da Penha e Pedro Aleixo.

À Universidade Estadual da Paraíba que me acolheu com maestria na profissão que escolhi e a todo o corpo docente do Departamento de Geografia, em especial Antônio Albuquerque, Camila Garbeline, Evangelista Porto, João Damasceno, Jonas Marques, Maria das Graças, Nathália Rocha, Suellen Pereira e Valéria Raquel por todo o laço amigável que criamos e por toda competência com a profissão que sempre tiveram.

À minha orientadora Marta Buriti pelo seu comprometimento, profissionalismo, competência e seriedade com que sempre teve em todas as aulas ministradas e em todos os momentos de orientação que, de forma cautelosa e singela sempre me ouviu, me corrigiu e acolheu minhas ideias, tornando-se para mim uma fonte de inspiração durante e após o processo de formação profissional.

À todos os amigos que fiz nessa instituição, em especial a Arthur, Iury e Lívia por terem tornado a caminhada mais leve durante o processo.

Por fim, agradeço aqueles que não foram citados, mas sabem que contribuíram diretamente ou indiretamente durante a minha caminhada.

A colheita é comum, mas o campinar é sozinho
(Guimarães Rosa)

Se eu soubesse antes o que sei agora,
erraria tudo exatamente igual
(Engenheiros do Hawaii)

RESUMO

A relação entre o turismo e a Geografia é muito estreita, mas nem sempre foi dada a esta última a devida importância quanto a sua capacidade de pensar, explicar e compreender a atividade turística mediante sua espacialidade e elementos constituintes. A abordagem geográfica permite desnudar o turismo sob as diversas faces (naturais, econômicas, sociais, políticas, culturais, etc.) que compõem sua dinâmica, de modo que permite um enfoque relevante no entendimento da questão em sua totalidade. Considerando este aspecto, no presente trabalho, partindo de uma abordagem geográfica, o objetivo geral estabelecido procurou dar conta de compreender o desenvolvimento da atividade turística a partir da apropriação do patrimônio geomorfológico de Queimadas-PB, mais precisamente na Pedra do Bico e na Pedra do Touro, e das respectivas dinâmicas socioeconômicas geradas. Tendo em vista que o turismo ainda está em fase de desenvolvimento e aperfeiçoamento no município, evidencia-se a necessidade de se pensar constantemente sobre as dinâmicas que beneficiem e contribuam continuamente com a preservação do meio e com a reprodução socioeconômica da comunidade local. Além disso, buscamos constatar os benefícios que esse segmento turístico trouxe para o município, bem como o desenvolvimento das dinâmicas econômicas, a valorização cultural e o reconhecimento regional. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que contou com pesquisa bibliográfica, mas também com pesquisa de campo. Os resultados obtidos revelam que a apropriação do patrimônio turístico em Queimadas tem se dado, sobretudo, pelo ecoturismo, responsável pela constituição dos principais produtos turísticos dentro do patrimônio geomorfológico. Neste contexto, apesar de serem necessárias ainda ações para melhoria da infraestrutura e serviços de apoio a atividade e de mediação para os seus possíveis impactos na natureza, nota-se aspectos positivos no que concerne a promoção de dinâmicas socioeconômicas capazes de gerar renda para a comunidade local, principalmente se as ações de inserção das mesmas na atividade turística forem ampliadas e melhoradas.

Palavras-chaves: Turismo. Patrimônio Geomorfológico. Dinâmicas Socioeconômicas.

ABSTRAC

The relationship between tourism and Geography is very close, but the latter has not always been given due importance in terms of its ability to think, explain and understand tourism through its spatiality and constituent elements. The geographical approach makes it possible to lay bare tourism under the different faces (natural, economic, social, political, cultural, etc.) that make up its dynamics, in a way that allows for a relevant focus on understanding the issue in its entirety. Considering this aspect, in the present work, starting from a geographical approach, the general objective established sought to understand the development of tourist activity from the appropriation of the geomorphological heritage of Queimadas-PB, more precisely in Pedra do Bico and Pedra do Taurus, and the respective socioeconomic dynamics generated. Considering that tourism is still in the development and improvement phase in the municipality, there is a need to constantly think about the dynamics that benefit and continuously contribute to the preservation of the environment and the socioeconomic reproduction of the local community. In addition, we seek to verify the benefits that this tourist segment has brought to the municipality, as well as the development of economic dynamics, cultural appreciation and regional recognition. From a methodological point of view, this is a qualitative research that included bibliographic research, but also field research. The results obtained reveal that the appropriation of tourist heritage in Queimadas has been given, above all, by ecotourism, responsible for the constitution of the main tourist products within the geomorphological heritage. In this context, although actions are still needed to improve the infrastructure and services to support the activity and mediation for its possible impacts on nature, positive aspects are noted regarding the promotion of socioeconomic dynamics capable of generating income for the community. place, especially if the actions of insertion of the same in the tourist activity are expanded and improved.

Keywords: Tourism. Geomorphological Heritage. Socioeconomic Dynamics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Quadro com a relação entre o turismo e o pensamento geográfico	15
Figura 2: Quadro do Patrimônio Geomorfológico e seus respectivos valores e atributos	21
Figura 3: Mapa 1- Mapa do Turismo da Paraíba 2022.....	29
Figura 4: Gráfico 1 – Dados Estatísticos dos entrevistados.....	33
Figura 5: Mapa 2 – Localização geográfica do município de Queimadas-PB	36
Figura 6: Mapa 3 – Produtos Turísticos.....	38
Figura 7: Atrativos Turísticos: Pedra do Touro (A); Pedra do Bico (B).....	39
Figura 8: Gráfico 2 – Dados Estatísticos de onde os entrevistados residem.....	40
Figura 9: Sinalização para chegar ao local.....	41
Figura 10: Pichações no Patrimônio Geomorfológico da Pedra do Touro	42
Figura 11: Atividades Ecoturísticas na Pedra do Bico (H-I) e na Pedra do Touro (J-L)	43
Figura 12: Atividade Ecoturística na Pedra do Touro	44
Figura 13: Gráfico 3 – Dados Estatísticos dos turistas/visitantes entrevistados sobre Patrimônio Geomorfológico	45
Figura 14: Gráfico 4 – Dados Estatísticos do grau de escolaridade e cursos profissionalizantes dos guias entrevistados	46
Figura 15: Gráfico 5 – Dados estatísticos do vínculo dos guias entrevistados com a SECULT	47
Figura 16: Equipe de apoio aos turistas na Pedra do Bico	48
Figura 17: Comércio informal na Pedra do Touro.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais / Serviço Geológico do Brasil
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONGS	Organização Não Governamental
MTUR	Ministério do Turismo
PNMT	Plano Nacional de Municipalização do Turismo
PNT	Política Nacional do Turismo
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECULT	Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer
UGI	União Geográfica Internacional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	A abordagem geográfica do turismo	14
2.1.1	Patrimônio geomorfológico e turismo	19
2.1.2	A constituição dos produtos turísticos e a promoção de dinâmicas socioeconômicas	25
3	METODOLOGIA	31
3.1	Caracterização geográfica do espaço da pesquisa	32
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	36
4.1	Caracterização dos produtos turísticos analisados.....	37
4.2	O ponto de vista dos turistas	39
4.3	O ponto de vista dos guias turísticos	46
4.4	A atuação do poder público	49
4.5	A dimensão socioeconômica da apropriação turística no patrimônio geomorfológico de Queimadas: o caso da Pedra do Bico e da Pedra do Touro.....	51
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
	REFERÊNCIAS	56
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS TURISTA/VISITANTES DO PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO DA PEDRA DO TOURO E DA PEDRA DO BICO NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB	61
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFISSIONAIS/GUIAS QUE AUXILIAM NAS ATIVIDADES ECOTURISTICAS E DO SEGMENTO DE AVENTURA NO PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB	64
	APÊNDICE C – ENTREVISTA APLICADA A SECRETARIA DE TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER – SECULT DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB	67

1 INTRODUÇÃO

Os estudos acerca do turismo têm se multiplicado nos últimos anos e alimentado pesquisas em diversas áreas. Esse interesse crescente pela atividade turística decorre, em grande parte, dos múltiplos desdobramentos decorrentes da apropriação intensa do potencial turístico do espaço pelo capital e sua consequente transformação em mercadoria. Na abordagem geográfica o turismo aparece, em sentido mais imediato, como um fenômeno indexado ao consumo do próprio espaço, tenha este um conteúdo artificial ou natural, ou artificial-natural.

Neste sentido, a Geografia, tendo como ponto de partida as relações sociedade-natureza e sua configuração no espaço, dispõe de um arcabouço teórico-metodológico capaz de viabilizar a compreensão do turismo a partir de diferentes aspectos: sociais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, entre outros, que são evidenciados sob a perspectiva de uma referência espacial de análise (espaço, território, lugar, região ou paisagem) e de uma escala espacial de estudo (local, regional ou global).

Nos espaços onde se desenvolve, a atividade turística produz dinâmicas socioeconômicas diversas. A oferta dos produtos turísticos, isto é, “do conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço” (BRASIL, MTUR, 2007c, p. 17), a depender das formas de gestão, planejamento e uso, articulam múltiplos setores e contribui efetivamente para a geração de emprego e renda para a população local.

Levando em conta esse quadro e a intenção de compreendê-lo a partir de um recorte espacial específico, na presente pesquisa discutimos a apropriação turística do patrimônio geomorfológico em Queimadas-PB mediante a análise da constituição dos principais produtos turísticos e de suas respectivas dinâmicas socioeconômicas.

O município de Queimadas está situado na porção paraibana do Planalto da Borborema. Entre seus aspectos físico-naturais, destaca-se a existência de um patrimônio geomorfológico com grande geodiversidade e um imenso potencial geoturístico (TAVARES; ANDRADE; SILVA, 2018). Com a articulação de iniciativas e capitais públicos e privados, a distância entre o potencial e a prática efetiva do turismo no contexto espacial do patrimônio geomorfológico em Queimadas vêm diminuindo, de modo que já se observa a crescente constituição dos produtos turísticos e a articulação dos mesmos a dinâmicas socioeconômicas relevantes, como o crescimento de serviços direto ou indiretamente relacionado à atividade.

Estes produtos turísticos se evidenciam no âmbito, sobretudo, alguns setores do turismo em especial, a exemplo do ecoturismo.

Dado estes aspectos, o objetivo geral do trabalho buscou discutir a atuação dos agentes sociais públicos e privados na apropriação do patrimônio geomorfológico de Queimadas-PB para o desenvolvimento do turismo. De forma complementar a este objetivo principal, foram delimitados os objetivos específicos, os quais podem ser descritos da seguinte forma: discutir a apropriação turística do patrimônio geomorfológico em Queimadas; analisar o processo de constituição dos produtos turísticos; investigar a atuação de agentes públicos e privados no desenvolvimento do ecoturismo no contexto da apropriação do patrimônio geomorfológico em Queimadas; analisar as dinâmicas socioeconômicas construídas a partir da atividade turística desenvolvida; e identificar os sujeitos sociais que consomem os serviços turísticos da Pedra do Bico e da Pedra do Touro.

Esse trabalho justifica-se, em nossa leitura, uma vez que estudar e compreender o desenvolvimento turístico em uma cidade de pequeno porte torna-se um fator importante na perspectiva da democratização da contribuição social da Geografia, que, se tratando do tema aqui abordado, acaba muitas vezes privilegiando espaços, cuja problematização já vem sendo bastante discutida. Assim, acreditamos que as contribuições legadas no curso da abordagem geográfica atrelam-se a possibilidade de compreender o turismo por vários ângulos (econômico, social e político, sobretudo), sem perder de vista a referência espacial. Com isso, pensamos ainda que o estudo é relevante para o desenvolvimento do turismo no espaço pesquisado, uma vez que traz informações coletas e analisadas no limiar da pesquisa acadêmica sobre a atividade turística e suas possibilidades de expansão no recorte espacial investigado, o que pode auxiliar em ações futuras por parte da gestão pública ou privada do turismo na região que levem em conta a dimensão não só econômica, mas também social desta atividade.

Do ponto de vista metodológico, para alcançar os objetivos traçados partimos de uma abordagem qualitativa. A busca pelas informações necessárias a discussão do objeto contou inicialmente com a realização de uma pesquisa bibliográfica e de um levantamento de dados secundários. Em seguida foi realizada uma pesquisa de campo com vistas à observação e caracterização dos produtos turísticos constituídos no seio do patrimônio geomorfológico. Ainda contando com este procedimento metodológico, fizemos a coleta de dados via realização de entrevista e aplicação de questionários.

Quanto à organização do texto, além desta introdução e das considerações finais, trazemos a princípio tópicos que compõem a fundamentação teórica que nos serviu de base

para a reflexão das questões discutidas mais adiante, no âmbito dos resultados alcançados. Na construção da base teórica, contamos com uma discussão inicial acerca da abordagem geográfica do turismo. A seguir, evidenciamos o conceito de patrimônio geomorfológico. De forma complementar as nossas discussões teóricas, trazemos ainda notas teóricas acerca das dinâmicas econômicas relacionadas à atividade turística. Em seguida, apresentamos a metodologia. Por fim, o texto contempla a discussão de resultados e as considerações finais.

A partir dos resultados alcançados nota-se que a apropriação turística do patrimônio geomorfológico do município de Queimadas é um fator positivo, tendo em vista que mesmo diante de algumas contradições quanto à necessidade de uma melhor infraestrutura adequada, o município tem sido destaque na região pelo seu acervo geomorfológico que, atualmente, tem sido conservado e utilizado para atividades turísticas que, de certa forma, beneficiem o município e promova dinâmicas socioeconômicas satisfatórias que inclua a comunidade local e supra as expectativas dos turistas/visitantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A abordagem geográfica do turismo

A Geografia, pela sua tessitura analítica sustentada no espaço, mercadoria para o turismo, dispõe de um arcabouço teórico-metodológico capaz de contribuir significativamente para a compreensão desta atividade econômica e dos seus múltiplos desdobramentos. Desta forma, devemos salientar o papel da Geografia enquanto ciência que pode contribuir efetivamente para a construção de um entendimento acerca do turismo e da forma como este se apropria do espaço e dos seus elementos, sejam estes naturais ou artificiais. Entre as muitas possibilidades para isto, vamos aqui esboçar a abordagem geográfica do turismo a partir das categorias de análise geográficas e do modo como estas podem ser relacionadas ao estudo das atividades turísticas.

A relação da Geografia com o turismo surge, segundo Castro (2006), ainda no século XIX com os primeiros trabalhos publicados pelo geógrafo Khol, em 1841. Estes trabalhos deram destaque a transformação do espaço decorrente dos fluxos migratórios e, conseqüentemente, das transformações que eles promoveram. No século seguinte os pesquisadores Hettner e Hassert, também geógrafos, engrossaram a produção científica acerca da atividade turística, contribuindo para ampliar a participação do tema nos estudos geográficos.

O primeiro conceito de Geografia do Turismo, que em termos práticos evidencia melhor o interesse da Geografia pelo tema, foi desenvolvido por Stradner, em 1905. Originalmente o termo cunhado ficou conhecido como *fremdenverkehrsgeographie*, popularizado como Geografia Turística ou do Turismo, que desde o período do pós-guerra ganhou relevância mediante a ampliação dos estudos na área enquanto uma resposta ao fato do turismo começar a se desvinciliar de uma prática essencialmente pertencente as elites e passar a comparecer como um fenômeno de massa (CASTRO, 2006).

No entanto, percebemos a lacuna existente entre o ano de 1905, em que a expressão geografia do turismo foi usada pela primeira vez, até os anos da década de 1960, quando começam, na Europa, trabalhos acerca de regiões turísticas, levantamento de potencialidades e as propostas de tipologias e modelos para o estudo da atividade turística (GALVÃO FILHO, 2005, p.9).

A partir da década de 1960, o interesse da Geografia pelo turismo cresceu gradativamente. Nesse contexto: “os trabalhos podem ser rotulados como pertencentes à Geografia tradicional, avançando, no máximo, até a fase neopositivista” (RODRIGUES,

2001a, p.42). Até 1977, os chamados pressupostos neopositivistas da Geografia Teórica influenciaram a formulação de modelos analíticos sobre os dados coletados, importando-se a Geografia do Turismo com a classificação, funcionalismo e a separação entre o homem e a natureza. No entanto, é importante observar que se por um lado a Geografia everedava pelo método descritivo, por outro deixava um legado de trabalhos relacionados à análise espacial, representados pela cartografia, representação que foi em parte esquecida pela Geografia crítica (GALVÃO FILHO, 2005).

A fim de uma análise mais integralizada da relação entre a Geografia e o Turismo, bem como da influência que a primeira exerce sobre o segundo, Vera *et. al* (1997) citados por Albach (2010) descrevem empiricamente a relação existente entre o turismo e a história do pensamento geográfico, conforme destacado no quadro a seguir:

Figura 1: Quadro com a relação entre o turismo e o pensamento geográfico

<ul style="list-style-type: none"> • Geografia Classica: Desde o naturalismo/determinismo até o possibilismo do historicismo francês e a prática da cronologia alemã, as análises se voltam para as influências dos fatores geográficos naturais e humanos tem sobre o desdobramento do turismo.
<ul style="list-style-type: none"> • Geografia Neopositivista: Ele busca a distribuição das leis existentes e dos fenômenos espaciais. O turismo e o entretenimento são os campos de teste do novo positivismo. Um exemplo é a teoria da localização central proposta por Christaller (1955). Pode-se dizer que nessa nova geografia positivista, a teorização do turismo de lazer e de sua produção econômica teve início em 1970.
<ul style="list-style-type: none"> • Nova Geografia: Rejeitando o pensamento positivista e cogitando que o comportamento espacial é uma expressão concreta das reais necessidades de certos grupos humanos no campo do lazer. No entanto, a geografia humana (década de 80) não se destacou na sistematização teórica do espaço turístico. Novos desenvolvimentos na sociedade pós-industrial influencia o novo comportamento do turismo.
<ul style="list-style-type: none"> • Geografia Pós-Modernista: Influenciar o pensamento de planejamento e a compreensão da pesquisa dos fenômenos do turismo, o que acaba afetando, em última análise, os fundamentos da geografia do turismo e sua perspectiva evolutiva.

Fonte: ALBACH (2010).

Um momento histórico para a pesquisa geográfica sobre turismo considerado por Vera *et al.* (1997) apud Albach (2010) foi a criação, em 1972, do Grupo de Trabalho de Geografia do Turismo, Ócio e Recreação dentro da União Geográfica Internacional (UGI). O

reconhecimento da relevância do tema pela UGI teve ascendência em 1980, quando passou de Grupo, à Comissão de Geografia do Turismo, Ócio e Recreação. Na atualidade, a respectiva Comissão corresponde a Comissão de Geografia do Turismo, Recreação e Mudança Global.

O uso do espaço geográfico é, sem dúvidas, um fator primordial para a realização do turismo. Neste sentido, pensar, planejar e entender a função de um determinado segmento turístico é, antes de tudo, pensar o espaço e seu usufruto. Sobre o espaço geográfico e sua relação com o turismo, o geógrafo francês Defert legou uma grande contribuição a Geografia do turismo, conforme assevera Pearce (2003) este pesquisador:

Escreve sobre um *espace distance* (distância) que separa a residência permanente da residência sazonal, e sobre o *espace milieu* (espaço do meio), onde os turistas passam suas férias. Na década seguinte, Miossec (1976) fala do *espace parcouru* (espaço percorrido) e de um *espace occupe* (espaço ocupado) como envolvendo um *lieu de déplacement* (lugar de deslocamento) e um *lieu de séjour* (lugar de estada) (PEARCE, 2003, p. 26).

O espaço é uma das categorias de análise da Geografia, visto como “um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual [...] eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares” (SANTOS, 1978, p.122). Portanto, acreditamos que a Geografia é uma importante ciência que pode revelar as características que constituem a atividade turística, de modo que a abordagem geográfica passa a ser estratégica na análise espacial dos produtos turísticos.

Segundo Cruz (2001, p.2) “o turismo é a única prática social que consome elementarmente espaço”. A análise geográfica do turismo está relacionada com a aplicação de métodos, técnicas e teorias da Geografia para o entendimento dos processos decorrentes do turismo. Nesse sentido, a interpretação geográfica do turismo trás consigo considerações acerca dos atributos naturais, sociais, econômicos, culturais e políticos do espaço, atributos estes que interagem entre si para formar um território com características turísticas únicas. Visto deste horizonte, o turismo configura apenas uma parte dos muitos fatores que constituem o espaço geográfico.

O turismo, tal como outras atividades – e concorrendo com elas – introduz no espaço objetos definidos pela possibilidade de permitir o desenvolvimento da atividade. Além disso, objetos preexistentes em dado espaço podem ser igualmente absorvidos pelo e para o turismo, tendo seu significado alterado para atender a uma nova demanda de uso, a demanda de uso turístico (CRUZ, 2001, p.12).

É válido ressaltar que o espaço geográfico é caracterizado por sua forma, função, estrutura e processo (SANTOS, 1998). Neste sentido, sua *forma* se rende aos padrões

espaciais, que para o turismo será representado pelos espaços urbanos (setores, bairros, praças, entre outros.) rurais e naturais (turismo de aventura, ecoturismo, turismo de sol e praia, etc.). Quando tratamos da *função* dentro do espaço geográfico, estamos nos remetendo à dinâmica dos fixos e fluxos, onde encontramos um sistema de produção e comercialização, que para o turismo reflete-se nos segmentos que se desenvolvem a partir de negócios, eventos, etc. A *estrutura*, por sua vez, consiste nos elementos que apoiam o desenvolvimento turístico, seja a partir de equipamentos, infraestrutura e serviços. Por fim, o *processo* compactua com a capacidade de dinamismo do espaço, visando assim sua estabilidade, reformulação e sua capacidade de desenvolver novos espaços (VIERA, et al, 2012)

Para Pearce (2003), viajar é um extremo em um amplo aspecto do lazer. O autor destaca que na década de 1960 alguns estudos ideográficos enfocavam uma parte do sistema turístico: o destino. Contrariando essa perspectiva, este autor procurou olhar o sistema como um todo, acreditando que a pesquisa geográfica pode promover o planejamento, o desenvolvimento e a gestão das relações ao curso de uma análise mais abrangente, isto é, focada na tríade origem-conexão-destino. Desta forma, Pearce (2003) se preocupa com modelos que possam esclarecer essa relação no campo do turismo.

No âmbito da abordagem geográfica, pensar a totalidade do turismo no espaço é também pensar o território. Na estruturação desse território condicionado pelo turismo, considera-se que os turistas trazem seus hábitos e costumes, que por vezes acabam entrando em confronto com os hábitos e costumes dos moradores locais, que não estão familiarizados com a cultura turística. Isso pode causar rejeição entre os *insiders* e *outsiders* (pessoas de dentro e de fora), o que acaba sendo comumente ofuscado pelos “benefícios” econômicos trazidos pelo fluxo de turistas. Além disso, as percepções e movimentos territoriais desses dois grupos são diferentes. Para os *outsiders*, o destino é a área de lazer, descanso e prazer, enquanto para o hospiteiro, o destino é a área de atividades laborais, onde o mesmo é, geralmente, forçado a sobreviver.

Assim, o turismo está intimamente ligado aos conceitos de espaço e território quando se sujeita aos fixos e fluxos, ao mesmo tempo em que os influencia de alguma forma. Isto significa que a partir da estrutura composta de equipamentos turísticos e da movimentação temporária de pessoas de seu território de origem foi concebida uma nova espécie de desterritorialização, onde nasce um novo território, o território turístico. Assim, pode-se dizer que o turismo estabelece novos territórios promovendo inovações relacionadas à infraestrutura de energia, transporte e comunicações, saúde básica, expansão imobiliária e valorização do solo urbano; e escrevendo uma nova racionalidade espacial que influencia nos

valores, costumes e cultura das comunidades locais, que resulta numa série de repercussões favoráveis e desfavoráveis (CASTRO, 2006).

Para Santos (1998), o território determina uma relação de poder que conforma-se no curso da dinâmica formada pela conjugação de objetos e ações. Neste limiar, o território não é apenas a arena da economia, mas também da política e da manifestação cultural. Com este perfil, essa fração do espaço se define na direção de múltiplos sujeitos, que já não se restringem ao Estado-nação, forma de poder clássica que delimitou por muito tempo o território de forma exclusiva. Existe a força de muitas frentes de poder no espaço criando, destruindo e recriando territórios (HAESBART, 2009), a exemplo daquelas ligadas as empresas e corporações da indústria do turismo.

Além do território e do espaço, é válido ressaltar também na abordagem geográfica do turismo a importância de se pensar o lugar. Sobre isso, Castells (2003) citado por Forgiarini (2008) nos traz que a sociedade reside em lugares que estão sob a esquematização do poder e da função, em espaços de fluxos. Com isso, os lugares acabam desempossando a capacidade de remeter-se com outros, além de ficarem impedidos de partilhar seus roteiros culturais. Desse modo, o sentido e a dinâmica dos lugares são transformados pela coerência estrutural dos espaços de fluxos, os quais reprimem a sociedade em rede como observa o autor.

Ainda sobre a categoria de lugar e de sua relação com o turismo, podemos recorrer a Bourdieu (1999, p.160) e sua compreensão do lugar, o qual é visto como o “ponto do espaço físico onde um agente ou uma coisa se encontra situado”, além de compactuar com a visão de que a estrutura física do local é definida pelas externalidades das partes que o compõem, e que arranjos sociais justapostos são distribuídos nele. Descrevendo este lugar como um "espaço social", Bourdieu enfatizou a importância do plano simbólico deste lugar, pois “o espaço social está inscrito simultaneamente estrutura espacial e na estrutura psicológica” (BOURDIEU, 1999 apud FORGIARINI, 2008, p.3).

No que se refere à categoria paisagem, esta também se torna relevante, pois antes de tudo, torna-se mercadoria apropriada e comercializada pelo turismo.

Durante muito tempo os geógrafos aceitaram que a paisagem era a porção do espaço geográfico que se abrangia com o olhar, estudando como paisagem as características deste espaço. Se pensarmos nas definições de paisagem que aparecem na literatura geográfica dos últimos anos verifica-se uma transição de enfoque do objetivável (físico/ecológico) para o fenomenal (o modo de ver, a relação sujeito/objeto). Salgueiro (2001, p.43-44)

Para o turismo a paisagem é caracterizada pelo potencial do seu valor estético e exótico, de modo que:

Uma qualidade estética que os diferentes elementos de um espaço físico adquirem apenas quando o homem surge como observador animado de uma atitude contemplativa dirigida a captar suas propriedades externas, seu aspecto, seu caráter e outras particularidades que permitam apreciar sua beleza ou feiura (BOULLÓN, 2002, p.120).

Mas a paisagem, enquanto objeto de segmentos turísticos, afirma Castro (2006, n.p) é “[...] possuidora de beleza cênica excepcional, a paisagem é transformada em patrimônio turístico, em recurso turístico e territorializada por agentes turísticos para ser consumida no olhar contemplativo individual ou coletivo dos turistas”, onde essa beleza cênica disseminada nas propagandas turísticas seja capaz de estimular o turista a viajar.

Assim, a paisagem é um dos objetos primordiais do turismo, pois só ela é capaz de intermediar a correlação entre o turista e o espaço, a fim de induzir cada vez mais o turista a consumir a mercadoria explorada pelo turismo. Toda essa sistematização acerca da venda da paisagem pela imagem é delimitada de paisagem digital, ideia essa que só foi possível a partir das transformações trazidas pela globalização.

As paisagens naturais através de imagens transmitidas pelo império da informática tornam-se lugares sem que as pessoas saiam de suas casas. Cria-se o lugar de representações e imagens para o turista e a viagem passa a fazer parte integrante do imaginário do viajante. Assim, o indivíduo em busca da natureza cria um espaço exótico e sedutor (SILVA, 2004, citado por VIEIRA, 2012, p.11)

É nessa perspectiva que a paisagem digital é uma parte associada ao turismo, sendo um fator condicionante da migração turística, capaz de fazer com que as pessoas percebam ou sintam a paisagem direta ou indiretamente. Os acessos às ferramentas digitais serviram e servem como um ponta pé para o desenvolvimento do turismo, dando ao turista o acesso ao roteiro visual do tipo de segmento turístico por ele escolhido, além de dá ao turista o poder de organizar sua viagem da forma como queira. Assim, a paisagem reproduzida no âmbito virtual tem o objetivo de providenciar um conhecimento prévio sobre a viagem real.

Com isso, é possível notar que a turismo está em consonância com a abordagem geográfica, pois através dela ampliam-se as possibilidades de pensar o turismo em sua totalidade, do planejamento ao desdobramento das suas consequências.

2.1.1 Patrimônio geomorfológico e turismo

Antes de qualquer conceituação de patrimônio geomorfológico, se faz necessário uma compreensão do real sentido do conceito de patrimônio, que por sua vez, se molda de acordo com a área de estudo em que ele for enfatizado. Como menciona Ferreira (2006, p.1) “a palavra patrimônio, bem como memória, compõe um léxico contemporâneo de expressões

cuja característica principal é a multiplicidade de sentidos e definições que a elas podem se atribuídos”. A fim de designá-lo de forma prática e logo relacioná-lo com a temática em questão, segundo o Dicionário Aurélio (2021), patrimônio são “bens materiais de família; herança”. No tocante fica compreensível que o conceito de patrimônio está intimamente ligado a ideia de herança deixada para algo/alguém.

Ainda sobre as compreensões genéricas acerca de patrimônio, Nascimento, Rocha e Nolasco (2013) trazem a seguinte definição:

[...] bem ou conjunto de bens culturais ou naturais, de valor reconhecido para determinada localidade, região ou país, ou para a humanidade, e que, ao se tornar(em) protegido(s), como por exemplo, pelo tombamento, deve(m) ser protegido(s) para o usufruto de todos os cidadãos. Portanto, o conceito de patrimônio é muito amplo e está associado a uma herança comum, que tem importância para uma dada região, um dado país ou mesmo para toda a humanidade. Os bens culturais e naturais, saberes e modos de fazer pertencem a todos e, portanto, devem ser cuidados para que não se percam (NASCIMENTO; ROCHA; NOLASCO, 2013, p. 104).

Nesse interim, fazendo uma ligação entre patrimônio e geopatrimônio, Borba (2011, n.p) menciona que a primeira definição de geopatrimônio foi elaborada por Eberhardt (1997), que trouxe este como sendo: “aqueles componentes da geodiversidade importantes para a humanidade por razões outras que não a extração de recursos, e cuja preservação é desejável para as atuais e futuras gerações”.

O geopatrimônio corresponde ao conjunto de locais de relevância abiótica, como menciona Lopes (2017, p.46):

[...] o conjunto de locais de relevante interesse, de natureza abiótica, em uma determinada área, aos quais são atribuídos valores (científico, cultural, didático, turístico, estético, ecológico, dentre outros), de acordo com os objetivos da avaliação e que são reconhecidos pela comunidade científica e pela comunidade local.

Desse modo, o geopatrimônio é fragmentado em patrimônio geomorfológico, paleontológico, estratigráfico, espeleológico, hidrogeológico, astroblema e outros. Essa pesquisa mantém o seu foco principal no fragmento Patrimônio Geomorfológico, o qual ainda é considerado um tema recente no âmbito da geomorfologia. Foi mencionado pela primeira vez por Pereira (1995), que trouxe a seguinte compreensão sobre o termo:

[...] o conjunto de formas de relevo, solos e depósitos correlativos, que pelas suas características genéticas e de conservação, pela sua raridade e/ou originalidade, pelo seu grau de vulnerabilidade, ou, ainda, pela maneira como se combinam espacialmente (a geometria das formas de relevo), evidenciam claro valor científico, merecendo ser preservadas (PEREIRA, 1995, p.11).

Em busca de uma definição ainda mais recente, certifica Pereira (2006) que o patrimônio geomorfológico é considerado parte essencial do patrimônio geológico e parte do patrimônio natural que precisa ser protegido e valorizado, estando intimamente ligado a todos os aspectos de valor turístico e cultural. A avaliação integra identificação e comparação da área de acordo com o interesse geomorfológico, assim uma boa administração é fundamental para o manejo adequado deste tipo de patrimônio.

Ainda conforme Pereira (2006) as áreas de interesse geomorfológico podem receber cinco tipos de valor: científico, cultural, econômico, estético e ecológico. Esses locais foram denominados de geomorfossítios por Panizza (2001) que definiu como *“landform to which a value can be attributed¹”*, apontado também por ele que *“a geomorphological resource is a geomorphosite that can be used by society the attributes that may confer value to a geomorphosite are: scenic; socio-economic; cultural; scientific²”*.

O quadro abaixo procura esclarecer a função de cada valor.

Figura 2: Quadro do Patrimônio Geomorfológico e seus respectivos valores e atributos

Valor	Atributo
Científico	O valor científico de um local de interesse geomorfológico relaciona-se à investigação científica na área de geomorfologia, haja vista a quantidade e qualidade de trabalhos realizados nesse local e sua divulgação para o público não /menos especializado.
Cultural	Este valor consiste nas relações estabelecidas a partir das atividades humanas a as geoformas. O mesmo valoriza a expressão artística (e.g. música, pintura, etc.) através de elementos etnográficos e das mais variadas formas de literatura em que pese os acontecimentos históricos relevantes de âmbito religioso e/ ou mitológico.
Econômico	O valor econômico das geoformas depende da sua potencialidade enquanto propulsor do desenvolvimento econômico. Sua avaliação leva em conta critérios pertinentes as potencialidades de uso, e.g., a visibilidade, a acessibilidade, a presença de água ou neve, a existência de equipamentos de apoio, iniciativas de propagação ou, ainda, de público virtualmente interessado.
Estético	O valor estético é de difícil avaliação, pois depende do observador. Entretanto, é necessário levar em consideração a dimensão das geoformas, o estado de conservação, a discrepância de aspectos geomorfológicos e de cores, e a

¹ “forma de relevo à qual um valor pode ser atribuído.”

² “um recurso geomorfológico é um geomorfossítio que pode ser usado pela sociedade. Os atributos que podem conferir valor a um geomorfossítio são: cênico; socio-econômico; cultural; científico”.

	interação destes com outros elementos (e.g. vegetação e aspectos culturais).
Ecológico	O valor ecológico de um determinado lugar/local, de âmbito geomorfológico, corresponde às relações entre os processos geomorfológicos e ecológicos e valoriza as geoformas.

Fonte: Pereira (2006) apud Tavares et. al. (2018, p.6)

Em consonância com tudo posto até agora, nota-se que o principal objetivo do patrimônio geomorfológico é proteger e conservar seu patrimônio natural para as gerações futuras. Assim, para que a conservação ocorra de modo contínuo e eficaz, o patrimônio conta com a colaboração da geoconservação.

A geoconservação é um conceito também recente, que tem como objetivo principal conservar a diversidade natural de aspectos geológicos e geomorfológicos, assegurando a estabilidade da história do seu soerguimento. Segundo Sharples (2002) apud Tavares et al. (2018, p.7), os principais objetivos desse conceito são: (1) conservar e assegurar a manutenção da geodiversidade; (2) proteger e manter a integridade dos locais com relevância em que pese a geodiversidade; (3) minimizar os impactos adversos dos locais de relevância no que tange a geoconservação; (4) interpretar a geodiversidade para as pessoas que visitam as áreas de proteção; (5) contribuir para a manutenção da biodiversidade e dos processos ecológicos relacionados à geodiversidade.

Na literatura internacional, a geodiversidade tem sido aplicada dentro dos estudos sobre geoconservação, onde a geodiversidade é definida como “variedade de ambientes geológicos, fenômenos e processos ativos que dão origem a paisagens, rochas, minerais, fósseis e outros depósitos superficiais que são suporte para a vida na terra” (BILHA, 2005, p.17). Assim, destacam-se as pesquisas voltadas à proteção do patrimônio natural, como relíquias geológicas, paisagens naturais e sítios paleontológicos, o que faz uma alusão onde a delimitação do conceito está atrelada a geologia ou as características abióticas.

Segundo a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, a geodiversidade geológica é definida como de natureza não biológica, formada por inúmeros ambientes, fenômenos e processos geológicos que produzem paisagens, minerais e rochas, solo e água, fósseis e outros sedimentos superficiais, o que permite o desenvolvimento da vida terrestre e muitos valores intrínsecos de cultura, estética, economia, ciência, educação e turismo (SILVA et al., 2008). Por fim, para Stanley (2000) apud Tavares et al, (2018) o conceito de geodiversidade relaciona-se com os recursos abióticos da Terra, estendendo-se também a inter-relação entre os indivíduos, paisagens e culturas por meio de sua relação com os solos,

minerais, rochas, fósseis, processos ativos e do meio ambiente construído. Assim, geoconservação mostra-se como o dever de proteger a diversidade natural, fatos e processos geológicos, preservando o desenvolvimento natural.

Para que esses lugares possam ser utilizados pela atividade turística, o patrimônio geomorfológico passa a ser relacionado com o geoturismo. O geoturismo, não sendo diferente dos conceitos de patrimônio geomorfológico e de geoconservação, ainda é um conceito recente e ainda pouco trabalhado cientificamente. Surgiu na Europa em 1990 a partir dos trabalhos de Thomas Rose, que procurou evidenciar as ameaças que atingiam os geosítios da Inglaterra. Desde então, o conceito de geoturismo vem sendo desenvolvido por pesquisadores que entre seus enfoques específicos, apontam a ligação entre este conceito e a ideia de proteção e conservação dos geosítios.

Azevedo (2007, p.23), buscando simplificar o entendimento acerca do geoturismo, trás a seguinte definição:

[...] pode ser entendido como um segmento da atividade turística que tem patrimônio geológico como seu principal atrativo e busca a proteção por meio da conservação de seus recursos e da sensibilização do turista, utilizando para isto, a interpretação deste patrimônio tornando-o acessível ao público, além de promover sua divulgação e o desenvolvimento das Ciências da Terra.

De todo modo, deve-se destacar que a formulação deste conceito ainda está em processo, logo não se pode dizer que o geoturismo seja de fato um segmento turístico, mas que pode ser praticado. Os estudos sobre o geoturismo vêm se ampliando cada vez mais e a denominação já é encontrada em diversos trabalhos científicos, assim, pode-se especular que logo ele avance e se formule como segmento turístico regulamentado.

Hose (2008) apud Tavares (2018, p.8) apresenta o geoturista como o indivíduo que viaja com objetivos específicos. Assim, o autor descreve dois tipos de geoturista:

- Educacional: são alunos da pré-escola até os discentes dos cursos de pós-graduações, os quais visitam os locais desejados com o intuito de alargar o conhecimento sobre os estudos geológicos;
- Recreacional: relaciona-se aos amadores/pesquisadores que visitam os sítios em busca de apreciar/estudar os fósseis, minerais, rochas ou paisagens excepcionais.

Com base nos valiosos conceitos de geoturismo existentes, compreende-se que ele é composto também por segmentos do turismo já em prática, a exemplo do ecoturismo e o

turismo de aventura, sendo que quando ofertados na perspectiva do geoturismo estes devem alinhar-se fundamentalmente ao propósito da valorização e preservação dos espaços apropriados pela atividade.

O ecoturismo é uma expressão que ganha destaque a partir da década de 1980, quando desponta como atividade praticada principalmente em áreas protegidas com a finalidade econômica, mas também a preservação e fortalecimento das comunidades locais. De acordo com Bezerra (2010, p. 1):

Com o aumento das práticas intituladas de Ecoturismo registra-se nas décadas seguintes uma discussão que ganha importância nos debates da comunidade acadêmica, governo e ONG's. Tais debates ocorreram na perspectiva da elaboração de uma definição concreta para o termo Ecoturismo com seus princípios e características. Mas, entretanto, mesmo com a prática do Ecoturismo em ambientes naturais e em comunidades percebe-se ainda a inexistência de clareza quanto a definição científica deste termo.

Nesta perspectiva, o ecoturismo carrega consigo grande complexidade, pois, segundo o autor, é considerado para alguns um segmento da atividade turística, para outros uma modalidade, já outros como uma nova forma de gestão para a atividade turística (BEZERRA, 2010). Desta forma, a atividade cresce ao mesmo tempo em que se torna difícil defini-la.

O conceito de ecoturismo foi definido pelo Ministério do Meio Ambiente juntamente com o Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, assim, o ecoturismo é:

[...] um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (Spaolonse, 2016, p.690)

Além disso, a concepção do ecoturismo parte da capacidade de proporcionar todo suporte a conservação e proteção ambiental; intensificar o compromisso do operador com a aplicação sustentada dos recursos; suscitar parcerias com a comunidade local e ONGS; apresentar atividades de mínimo impacto ambiental; assegurar o monitoramento regulamentado das atividades realizadas; promover à educação ambiental e desenvolver benefícios às comunidades locais envolvidas (SIMONETTI e NASCIMENTO, 2012; FACO e NEIMAN, 2010. apud PIVOTO, et al, 2018).

No âmbito do planejamento e desenvolvimento das atividades ecoturísticas, deve-se respeitar a participação democrática dos sujeitos envolvidos, de modo que todos devem atuar na elaboração das melhores formas de ação. Conforme Bezerra (2010, p. 2):

[...] todos têm igual importância no processo de planejamento ecoturístico: a comunidade, a iniciativa privada, ONG's e o poder público que deve gerenciar o processo dirimindo conflitos e despertado uma consciência coletiva voltada para utilização e valorização das comunidades, da cultura e do meio ambiente, pois agindo assim, presume-se que há respeito às raízes e tradições locais.

Contudo, na prática, sabe-se que a atividade turística se intensifica muitas vezes priorizando a dimensão econômica e secundarizando o controle e a preocupação com os danos ambientais e sociais causados. Assim, é necessário que além de está presente teoricamente, o objetivo do ecoturismo compareça também nos espaços onde a atividade é praticada, a fim de se assegurar a preservação e a reprodução socioeconômica sustentável dos sujeitos locais.

2.1.2 A constituição dos produtos turísticos e a promoção de dinâmicas socioeconômicas

O espaço geográfico possui uma dinâmica com elementos que nos permitem analisá-lo de diferentes perspectivas, sendo elas econômicas, culturais, políticas e sociais. Nesse viés, o turismo tem uma característica única de trazer para o lugar onde se desenvolve a geração de emprego e renda, transformando a vida dos moradores locais mediante aspectos que podem ser tanto positivos como negativos, a depender da forma como a atividade é planejada e executada. Assim:

As populações e comunidades locais se associarão às atividades turísticas e terão uma participação equitativa nos benefícios econômicos, sociais e culturais relacionados, especialmente na criação direta e indireta de emprego do local. (Código de Ética Mundial Para o Turismo, s/d, p.5)

Tudo isso deve ser assegurado pelas políticas públicas que tem como função desenvolver estratégias que inclua e beneficie a população local no desenvolvimento da atividade turística, pois as políticas públicas são uma forma do Estado manter uma relação com a sociedade civil. Para Dias (2003, p.121) elas constituem um “[...] conjunto de ações executadas pelo Estado, enquanto sujeito, dirigidas a atender às necessidades de toda a sociedade [...]”. Assim, a população local deve está informada e ter direito de voz sobre todas as metas que a cidade deve seguir em função da segmentação turística, dessa maneira:

No Brasil, por exemplo, a participação é um elemento central nos processos de reforma democrática do Estado desde a Constituição de 1988. Esta estimula a participação popular na tomada de decisões sobre políticas públicas, como no caso do princípio de cooperação com associações e movimentos sociais no planejamento municipal (art. 29) ou de participação direta da população na gestão administrativa da saúde, previdência, assistência social, educação e criança e adolescente [...] (MILANI, 2008, p.561).

O que corrobora com a ideia de que:

[...] turismo está relacionado com possibilidade de inclusão social; desenvolvimento de ações para minimizar seus impactos negativos e maximizar os positivos; coleta de dados qualitativos e quantitativos; produção de conhecimentos críticos na busca de sua melhor compreensão; implantação de políticas públicas de turismo; estudos interdisciplinares que envolvam a sociedade em todos os seus aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais e ambientais na busca de resolução de algum problema causado pelas viagens; análise e previsão de tendências de desenvolvimento do turismo (PANOSSO NETTO, 2010, p. 17).

É válido ressaltar que, o desenvolvimento de qualquer tipo de turismo em qualquer que seja a localidade tem por obrigatoriedade cumprir dois objetivos principais: preservação/conservação ambiental e identidade cultural. Mas para que isso ocorra se faz necessário que as políticas públicas estejam bem estruturadas para que o turismo possa se instalar de forma qualificada e sustentável. Segundo Hall (2004) citado por Silva (2013, p.4):

Para que haja o desenvolvimento satisfatório das políticas públicas de turismo é preciso avaliar e monitorar as ações, no setor de turismo. Avaliação e monitoramento são fundamentais na medida em que: - Avaliam o grau de necessidades políticas e intervenções do governo; - Possibilitam o teste de hipóteses referentes ao funcionamento do processo, a natureza dos resultados e a eficiência dos programas; - Especificam sobre resultados e impactos da política;- Medem a eficiência e relação custo-benefício das políticas e planos de turismo em termos dos recursos financeiros, humanos e de capital.

As políticas públicas são primordiais para o desenvolvimento eficaz do turismo, pois sem a constituição de regras e diretrizes a serem cumpridas a longo e médio prazo, o setor está comprometido ao fracasso. A formulação dessas políticas é primordial para evitar problemas futuros.

Os resultados dos programas de desenvolvimento sugeridos por políticas públicas ou por acadêmicos da área estão vinculados ao tipo de estratégia que será utilizada para desenvolver o local, podendo ter foco econômico, industrial, assistencial, social, turístico entre tantos outros que têm sido colocados em pauta. Independentemente das estratégias escolhidas, comumente busca-se, em primeira instância, diminuir a pobreza e/ou aumentar a riqueza econômica de certos locais e, portanto, de forma geral os parâmetros que definem as melhorias a serem implementadas têm sido criados a partir dos resultados dos índices de pobreza levantados por institutos de pesquisa (SCÓTOLO, et al, 2015, p. 10).

As políticas públicas são importantes também no processo de constituição dos produtos turísticos. Para Barbosa (2011), embora já existam na literatura várias definições sobre produtos turísticos (a exemplo de COOPER et al, 2001; GUNN, 1988; HU & RITCHIE, 1993; SMITH, 1994; VALLS, 2006; entre outros), ainda é comum notar entre leitores não iniciados no estudo do turismo dificuldade em diferenciar os conceitos de produto e de atrativo. Nesta perspectiva:

Um atrativo turístico é composto de locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. [...] o produto turístico é o resultado de uma combinação de bens e serviços disponíveis ao consumo do turista (BARBOSA, 2011, p. 27).

Desta forma, os produtos turísticos consistem no conjunto de elementos que compõem a base para o desenvolvimento da atividade turística, pois eles envolvem não só o atrativo em si, a exemplo do patrimônio geomorfológico em si, mas também dos serviços e infraestrutura que dão apoio ao turista permitindo a este uma experiência completa de consumo nos espaços onde a atividade se desenvolve.

Nas últimas décadas, o turismo tornou-se uma das atividades econômicas mais vantajosas do mundo, que por ser um dos elementos do setor terciário é capaz de gerar empregos diretos e indiretos. Além disso:

A atividade turística nos últimos decênios tem obtido grande importância na configuração econômica e arrecadação de recursos de muitos municípios, que em sua maioria passaram a priorizar o turismo como uma das principais fontes de renda, com acumulação de capital tanto público como privado, havendo forte participação do poder local para o desenvolvimento das atividades neste ramo, mas também concentrando um grande número de empresas que trabalham especificamente na exploração econômica do lugar e da paisagem, envolvendo também questões culturais, sociais e ambientais, pois várias esferas do todo social acabam fazendo parte do complexo processo de transformação do próprio espaço geográfico em fonte de lucro (RODRIGUES, 2002 apud MELO, et al, 2009 p.1).

No Brasil, as políticas públicas de turismo ainda são uma questão complexa, pois levam tempo para serem aplicadas principalmente por ser um país vasto e o setor ainda não está totalmente estruturado nas cidades do território nacional. Porém, em 14 de fevereiro de 1922, foi estabelecido o Decreto 448, onde foi formulada a finalidade e as diretrizes da Política Nacional do Turismo – PNT, tendo como propósito “a ordenação das ações do setor público, orientando o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos para o bem-estar social; e a definição de parâmetros para o planejamento e a execução”, mas só veio a ser implementada em 1996 (CARVALHO, 2000, p. 102).

O Plano Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT, lançado pelo governo federal também em 1996, a fim de fornecer aos municípios uma autonomia maior. Assim,

O PNMT pretendia dotar os municípios brasileiros de condições técnicas e organizacionais para que eles tivessem a capacidade de criar os seus Conselhos Municipais de Turismo, como também suas comunidades participariam da formulação e da gestão do Plano Municipal de Desenvolvimento do Turismo Sustentável. Para tanto, o PNMT estava baseado em princípios que são os da descentralização, da sustentabilidade, das parcerias, da mobilização e da capacitação (BRUSADIN, 2005, p. 9).

A municipalização da política pública de turismo no Brasil tem se inserido no contexto de descentralização em diversos campos, dando poder aos habitantes locais e planeje "de dentro para fora". Porém, mesmo que essa visão valorize a particularidade do lugar, é importante considerar que nem todos os lugares podem propor soluções e implementá-las. Então, é necessário que haja capacitação, embora haja treinamentos e outras atividades, nem sempre há vontade política para planejar e executar as ações necessárias (PADILHA, 2018).

Padilha (2018) acrescenta que em 2003, há a criação de Ministério do Turismo (Mtur) composto pela Secretaria de Políticas Públicas de Turismo, pela Secretaria de Programas de Desenvolvimento e pelo Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), em 2013 sofre uma reformulação acerca de seus eixos de atuação, sendo eles: gestão descentralizada do turismo; planejamento e posicionamento de mercado; qualificação profissional, dos serviços e da produção associada; empreendedorismo, captação e promoção de investimento; infraestrutura turística; informação ao turista; promoção e apoio à comercialização; monitoramento.

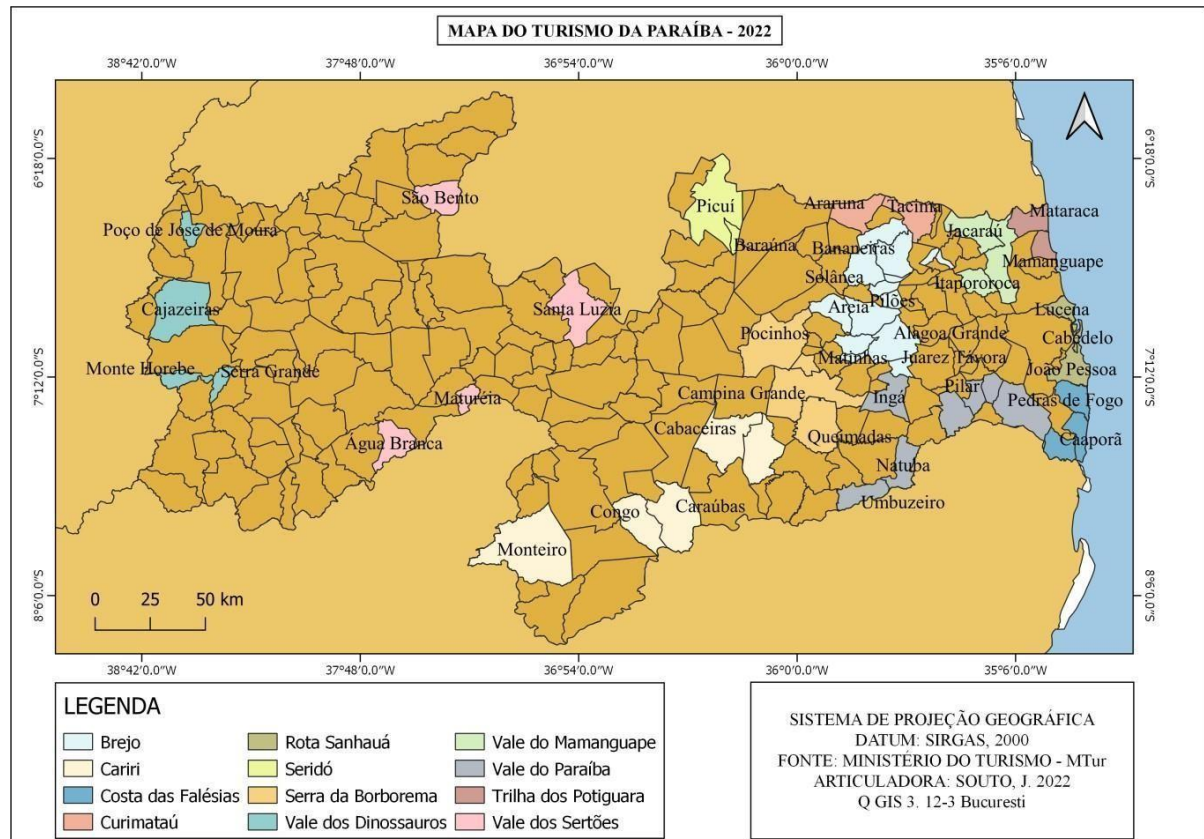
Desse modo:

Podemos perceber que o turismo no Brasil passou a fazer parte da agenda governamental, efetivamente, com a criação da Embratur, em 1966. Antes disso, tivemos ações pontuais que não estavam inseridas em um plano de desenvolvimento da atividade, tampouco em um programa de desenvolvimento socioeconômico a partir dela. Dessa forma, as políticas públicas envolvendo o turismo demoraram a ser criadas, só tendo surgido, de fato, em meados da década de 1990. Portanto, podemos dizer que o turismo no Brasil, enquanto atividade de promoção do desenvolvimento e da diminuição das desigualdades regionais é bastante recente, ainda que sua importância seja evidente (PADILHA, 2018, p. 267).

Contudo, por mais que o turismo tenha se efetivado de forma mais organizada no Brasil mais recentemente, nota-se que é uma das atividades que mais movimentam a economia nacional. O Brasil é rico em pontos turísticos, seja por suas praias, por sua paisagem, por seu clima tropical, por seu carnaval, além de outros diversos pontos que certificam que o Brasil tem uma boa parte de sua economia movimentada pelo turismo, turismo esse que movimentam a economia municipal, estadual e nacional.

O recente desenvolvimento econômico atrelado ao turismo tem acontecido de forma significativa na cidade de Queimadas, onde é possível notar o crescimento desse desenvolvimento turístico na cidade a partir de 2017, quando foi anexada pela primeira vez no mapa do turismo brasileiro, permaneceu no mapa na atualização de 2019 e de forma consecutiva se mantém no mapa atual de 2022 (mapa 1).

Figura 3: Mapa 1- Mapa do Turismo da Paraíba 2022



Fonte: elaboração da autora (2022).

O Mapa do Turismo Brasileiro é um mecanismo de administração que orienta a atuação dos governos federal e estadual no que diz respeito ao desenvolvimento de políticas públicas. Ele decreta o recorte territorial que deve ser trabalhado primordialmente a partir de critérios obrigatórios. Desse modo:

O Mapa do Turismo reúne municípios com real vocação turística ou impactados pelo setor de viagem. O objetivo é nortear a definição de políticas públicas, incluindo a destinação de recursos do Ministério do Turismo para obras de infraestrutura e oferta de cursos de qualificação profissional [...] (MTur, 2022, online)

Outrossim, expõe os municípios, organizados em regiões turísticas, que integram a política nacional de turismo no País. Nesse viés, a participação de um município no mapa do turismo é de tamanha importância para tal, tendo em vista que o município pode ser beneficiado diretamente com ações e recursos do Ministério do Turismo para expandir o desenvolvimento da atividade turística local. Mas, para isso, é necessário que os gestores municipais assumam a seriedade de priorizar o setor, que é essencial para a sociedade.

O mapa do turismo da Paraíba apresentado na figura 3, mostra que o MTur definiu 12 regiões turísticas (*Brejo, Cariri, Costa das Falésias, Curimataú, Rota do Sanhauá, Serra da Borborema, Seridó, Trilha dos Potiguara, Vale dos Dinossauros, Vale do Mamanguape, Vale da Paraíba e Vale dos Sertões*) ambas divididas em 53 municípios. Devido a suas características e potencialidades geomorfológicas típicas do planalto da Borborema, Queimadas encontra-se localizada na região da Serra da Borborema e integra a região com Campina Grande e Pocinhos. No último ano, Queimadas tem se destacado principalmente na realização do turismo de aventura, atividade que vem sendo associada a práticas do ecoturismo. Queimadas tem sido vista como um recorte ideal para tal atividade, beneficiando-se de roteiros traçados que contemplam a região, a exemplo do *Projeto de Roteiros Turísticos Integrados* junto com Campina Grande, Lagoa Seca, Fagundes, Boqueirão, Cabaceiras e Barra de Santana. O trajeto percorrido por essas cidades ganharam visibilidade regional e é ofertado pelas empresas de turismo a fim de alcançar os turistas que praticam atividades ecoturísticas nessas áreas. Ainda nesse viés, recentemente:

O Circuito de Cicloturismo Cidade das Pedras foi reconhecido pelo Observatório da Bicicleta como o maior do Nordeste Brasileiro. O ObservaBici – como também é conhecido – é um centro de referência de informação, de monitoramento de políticas públicas e de experiências da sociedade civil sobre a bicicleta como meio de mobilidade no Brasil. (SECULT, 2021, online).

Esse circuito tem 155 km de percurso pelo próprio território do município, a Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer – SECULT de Queimadas certifica que 98% desse trajeto é realizado na área rural com intuito de contemplar as belezas naturais do município e movimentar a economia local, pois durante o trajeto, estão alocados 17 empreendimentos que dão suporte ao turista, desde a sua alimentação a sua hospedagem e caso necessário, ainda há um aplicativo de auto guiamento para que o turista utilize quando precisar, nele há informações de localização e características da área, identidade e informações técnicas caso o seja necessário acessar.

Desta forma, na medida em que o turismo vai se expandindo em Queimadas a partir da melhor estruturação dos produtos turísticos, mas relevância socioeconômica a atividade adquire, passando a compor parte importante da dinâmica econômica local, com a participação das comunidades locais através da oferta de serviços que assessoram a realização do turismo que se apropria cada vez mais do patrimônio geomorfológico.

3 METODOLOGIA

A metodologia é um elemento fundamental da pesquisa, visto que toda “pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo” (BASTOS; KELLER, 1995, p. 53). É através dela que será descrito uma série de procedimentos que serão realizados para pesquisa durante o período do seu desenvolvimento. Esses procedimentos incluem questões objetivas acerca da pesquisa, sendo elas: o método utilizado, o tipo de pesquisa, as técnicas de coleta de dados e informações, e o tempo da pesquisa.

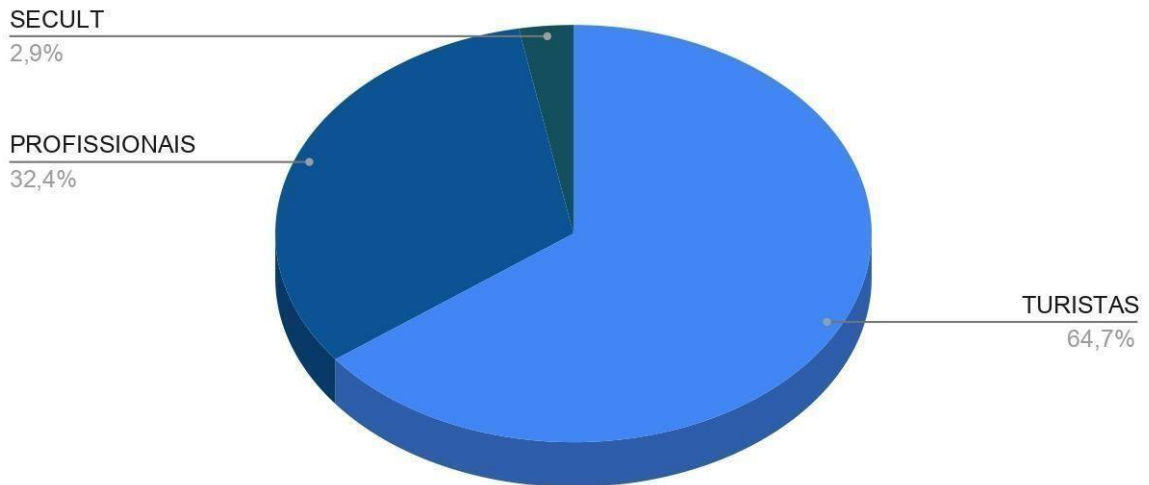
Com relação à pesquisa realizada, contamos com uma abordagem qualitativa, que pode ser definida como uma pesquisa que “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (GODOY, 1995, p.21), é válido ressaltar que as pesquisas de cunho qualitativa “exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semi-estruturadas” (DUARTE, 2002, p.141).

Quanto aos procedimentos metodológicos inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica, a fim de fundamentar o tema escolhido. Para Andrade (2010, p.25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. [...] Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

Em seguida foi realizada a pesquisa de campo a fim de aproximar a teoria da realidade, pois “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos” (JOSÉ FILHO 2006, p.64).

Para viabilizar a coleta de dados em campo foram aplicados questionários e entrevistas. Os questionários tiveram como foco os guias que atuam no âmbito do ecoturismo desenvolvido no Patrimônio Geomorfológico de Queimadas, especificamente em dois recortes selecionados: a Pedra do Bico e a Pedra do Touro.

Figura 4: Gráfico 1 – Dados Estatísticos dos entrevistados**ENTREVISTADOS**

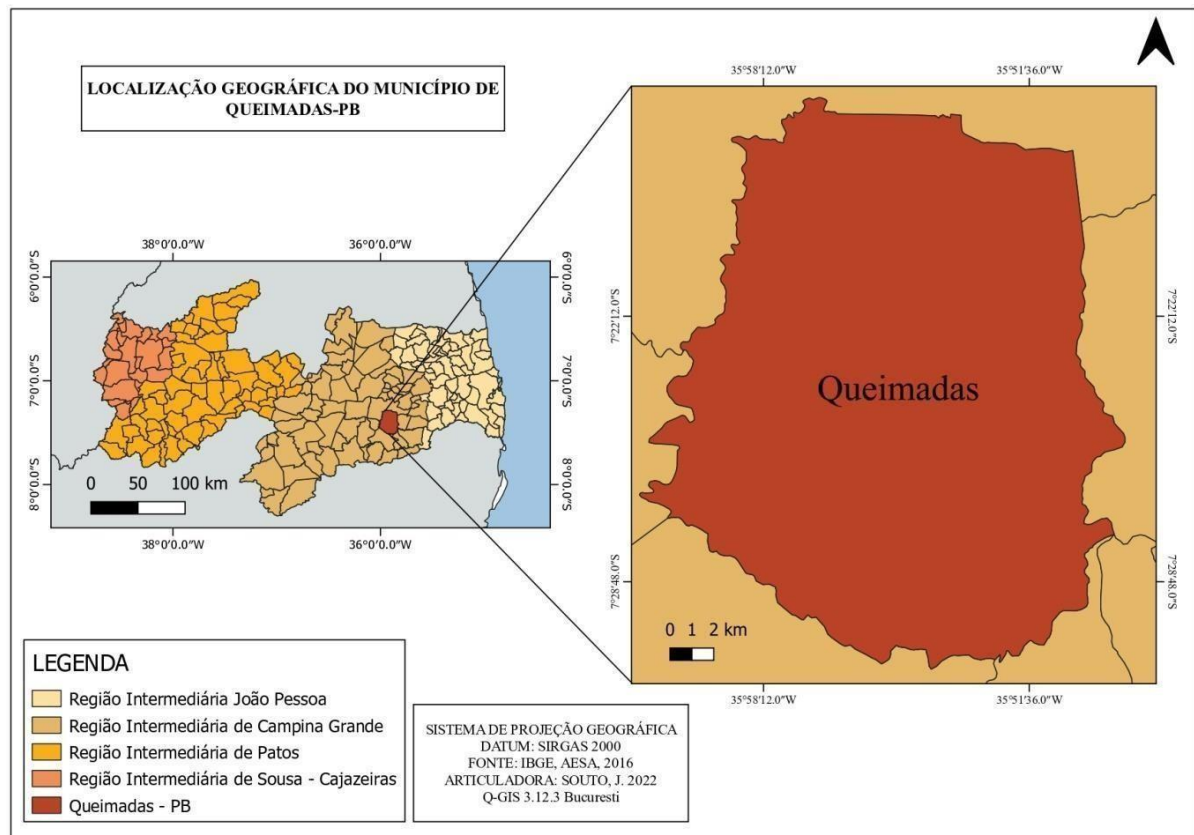
Fonte: elaboração da autora (2022)

As entrevistas focaram os sujeitos que consomem serviços os produtos turísticos ofertados, além de um representante do poder público municipal. A busca pelas informações se deu em um período compreendido entre 15 a 30 de março de 2022, e obteve resultados com 34 sujeitos, sendo eles 22 turistas, 11 guias e um representante da Secretária de Cultura, Turismo Esporte e Lazer – SECULT do município.

3.1 Caracterização geográfica do espaço da pesquisa

Segundo a recente divisão geográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o município de Queimadas está localizado na Região Geográfica Intermediária e Imediata de Campina Grande (mapa 2). O município encontra-se entre as coordenadas de 7°21'51" de latitude sul e 35°54'02" de Longitude Oeste, tendo como municípios de fronteira: ao norte Campina Grande (15 km), ao sul Gado Bravo (23 km), Barra Santana (22 km) e Aroeiras (29 km), a Leste Fagundes (14 km), a Oeste Caturité (18 km) e Barra Santana (21,4 km). A cidade está localizada na base da Serra do Bodopitá, com uma altitude média de 450 metros. O acesso é feito, a partir da BR-104.

Figura 5: Mapa 2 – Localização geográfica do município de Queimadas-PB



Fonte: elaboração da autora (2022).

A cidade é integrante do Agreste Paraibano, ficando numa região marcada pela chegada do gado ao interior do nosso Estado, no século XVIII. Em 13 de dezembro de 1712 o hoje município foi concedido a Pascácio de Oliveira Ledo em recompensa às suas atividades de conquista dos sertões (no curso da interiorização do gado), e às guerras que praticou contra o “gentio bravo” em favor da coroa portuguesa. Seu povoamento teve início por volta do ano de 1889, quando chegaram à região as primeiras famílias: Maia, Muniz, Tavares, Gomes, Rêgo e Teixeira. Queimadas foi distrito de Campina Grande até 14 de dezembro de 1961, quando foi emancipada politicamente. O município possui uma rica diversidade natural que vai desde significativa parcela da Serra de Bodopitá, que possui diversos espécimes vegetais e sítios arqueológicos pré-históricos, às edificações antigas que compõem o desenho urbano da cidade, destas edificações que remontam o final do século XIX e início do século XX (LOPES, 2010).

Conhecida também por “Cidade das Pedras”, o município de Queimadas tem aproveitado seus atributos geográficos para desenvolver o turismo de aventura e vivencial, por meio de práticas esportivas como downhill, caminhada, escalada e ciclismo, motocross e trilhas de bicicleta e moto. Há pouco tempo, foi inaugurada a primeira e maior rota ciclística

da Paraíba, com 155 quilômetros de extensão urbana, permitindo aos visitantes desfrutar da singularidade da região sobre duas rodas. O potencial para o turismo tem sido fonte de renda para várias famílias queimadenses, contribuindo para o comércio local desde o setor alimentício até a construção civil (SILVA, 2022).

“A região que corresponde atualmente ao município de Queimadas é cercada pelo afloramento rochoso pertencente a Serra de Bodopitá que corta o município no sentido leste-oeste se estendendo desde o município de Ingá até o rio Bodocongó” (QUEIROGA, 2017, p.14). Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2017), após a gravação do filme “Auto da Compadecida” no ano 2000, na cidade de Cabaceiras (52,5km do município de Queimadas) a cidade passou a receber uma maior gama de turistas devido aos seus lajedos, a exemplo o Lajedo Pai Mateus. Nesse viés, passando-se 17 anos, foram sendo descobertas outras belezas naturais dos municípios vizinhos. Nesse contexto, em 2017 a SEBRAE Paraíba lançou a rota dos lajedos com o objetivo de apoiar o turismo na Cariri Oriental, essa rota contempla maiores potenciais naturais do Cariri³ com atrativos para o turismo de aventura e ecoturismo. A rota se estende por oito municípios, entre eles está ao município de Queimadas com o Patrimônio Geomorfológico da Pedra do Touro e a Serra de Bodopitá (SEBRAE, 2017).

Inclusive, recentemente o município de Queimadas foi escolhido para a gravação do filme “Cangaço Novo”, uma produção cinematográfica da Amazon. A equipe utilizou a beleza cênica do patrimônio Geomorfológico da Pedra do Touro para a gravação de algumas cenas do filme.

Diante deste acervo do seu patrimônio geomorfológico, que tem boa parte exposta nas paisagens que margeiam a BR-104 que corta a cidade, a Pedra do Touro e a Pedra do Bico se destacam. A Pedra do Touro é um local com potencial para a realização de atividades de cunho turístico, entre elas são realizadas escaladas, trilhas, rapel e outras atividades do segmento de turismo de aventura. Além do mais, cidadãos queimadenses realizam diversas atividades na pedra e a Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer – SECULT realiza atividades ecoturísticas e sociais na localidade.

Outrossim, a Pedra do Bico também é um dos pontos turísticos mais procurados do município, pois devido a sua forma geológica é possível realizar atividades do segmento do turismo de aventura. A Pedra do Bico encontra-se localizada na área rural do município, em

³ Essa região metropolitana é, atualmente, composta por nove municípios: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Jardim, Missão Velha, Caririçu, Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cariri. A RM do Cariri possui uma área total de 5.456,01 Km² (IBGE, 2010)

virtude disso são realizadas atividades de percurso (caminhada, trilha, cicloturismo, entre outras) até o local. Diferente da Pedra do Touro, na Pedra do Bico são realizadas mais atividades de cunho ecoturístico, principalmente o rapel.

A dimensão socioeconômica dos produtos turísticos construídas em torno destes dois pontos do patrimônio geomorfológico de Queimadas, discutiremos a seguir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido a suas belezas naturais, o município de Queimadas apresenta grande potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas, as quais têm se apropriado notadamente do patrimônio geomorfológico para favorecer o turismo a partir da constituição de produtos turísticos articulados ao segmento do ecoturismo. Conhecida popularmente como Cidade das Pedras, Queimadas tem se destacado na última década pelo crescimento dessa atividade econômica e dos seus desdobramentos sociais, que decorrem da materialização na escala local das dinâmicas promovidas pelo turismo no patrimônio geomorfológico existente neste recorte.

Do ponto de vista econômico, Queimadas destaca-se de forma geral pelo dinamismo do setor de serviços, principal montante (144.763,16 x 1000) do PIB *per capita* (IBGE, 2019). Os serviços são favorecidos pelo desenvolvimento de atividades, a exemplo daquelas relacionadas ao turismo, que direto e indiretamente demandam a oferta de serviços diversos, tais como hotelaria, alimentação, etc.

O valor do patrimônio geomorfológico contribui para que a dinâmica socioeconômica também se intensifique. E foi buscando desvendar melhor a dimensão dessa dinâmica decorrente da apropriação turística do patrimônio geomorfológico de Queimadas, que chegamos aos resultados que aqui se apresenta.

Para melhor compreensão das atividades ecoturísticas no município, mais precisamente na Pedra do Bico e na Pedra do Touro, buscamos compreender a perspectiva do turista ao praticar a atividade no local, o perfil dos profissionais ao guiarem os turistas para a realização da atividade e como a secretaria, responsável pelo turismo no município, organiza as atividades nessas respectivas áreas.

Nos dias em que foram coletados os dados com os turistas, as atividades que estavam sendo realizadas no local eram atividades de cunho ecoturístico, Na Pedra do Bico houve a realização do rapel para/com a equipe Supera T21 Futsal (equipe de futsal para jovens e adultos om Síndrome de Down com intuito de desenvolver projetos totalmente voluntários). Além disso, esse rapel foi planejado e realizado dentro da programação da semana do dia internacional de Síndrome de Down (21 de março). Na Pedra do Touro a atividade realizada no dia de coleta de dados foi a Trilha e Pôr do Sol das Mulheres, essa atividade estava planejada dentro do mês das mulheres em alusão ao seu dia. Ambas atividades foram realizadas através de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Queimadas, através

SECULT e a Equipe Família Adventure, que trabalharam com seus próprios equipamentos para a realização das atividades nos locais.

4.1 Caracterização dos produtos turísticos analisados

Por mais comum que seja a confusão entre o que atrativo turístico e recurso turístico, é válido ressaltar que há uma pequena heterogeneidade entre ambos os conceitos. Segundo Pimentel e Carvalho (2019), a principal diferença é justamente que um atrativo é um recurso “especial”, ou seja, é coberto por uma dimensão simbólica inerente ao sistema turístico e, portanto, é um recurso que pode ser valorizado. Outros recursos - não necessariamente atrativos - serão vistos apenas como elementos operacionais do sistema, não primariamente [ou com baixa capacidade] para se traduzir em produtos turísticos finais, podendo ser produtos ou serviços de suporte. Enquanto que o produto turístico é “o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço” (BRASIL, MTUR, 2007c, p. 17).

Os atrativos turísticos de acordo com Veloso (2003, p.5) “constituem o componente principal e mais importante do produto turístico, pois determinam a seleção, por parte do turista, do local de destino de uma viagem, ou seja, geram uma corrente turística até a localidade”.

Segundo Acerenza (1993), a discussão sobre produto turístico emergiu em meados dos anos 50 e foi conceituado como um conjunto de prestações, materiais e imateriais, com o objetivo principal de suprir as expectativas dos turistas. Em suma, pode-se dizer que, o produto turístico é, em sua essência, um elemento embargado de componentes básicos como: acesso, atrativos, serviços e facilidades. Desse modo, os referentes locais dessa pesquisa apontam características típicas de produtos turísticos, a começar pela Pedra do Touro, localizada as margens da BR104 (principal BR que corta o município de Queimadas) e ficando a pouco mais de 1 km da zona urbana, ela é, antes de tudo, o cartão postal do município e por isso dispõe de uma maior facilidade quanto ao acesso à zona urbana. Já a Pedra do Bico se localiza no interior do município, ficando a 5.6 km de distância da zona urbana. Essa distância da sede do município, no entanto, é bastante valorizada entre aqueles que promovem e os que praticam o turismo no local, pois esse percurso acaba sendo um local propício para atividades ecoturísticas como o ciclismo e a trilha.

O mapa apresentado na figura 6 certifica a localização exata e a distância dos produtos turístico em relação à zona urbana do município de Queimadas.

Figura 4: Mapa – Produtos Turísticos



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

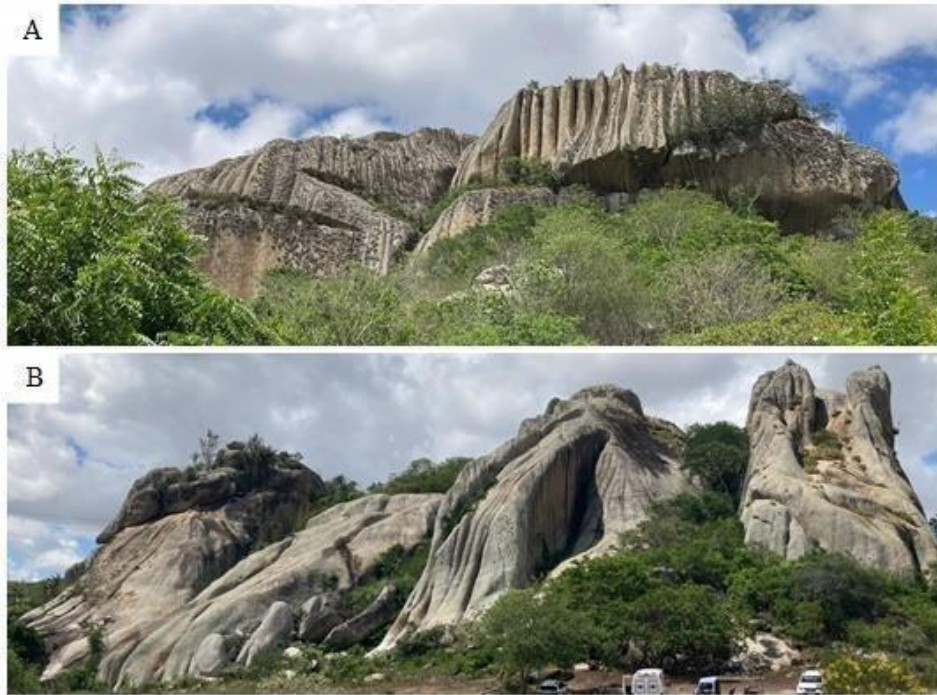
A Pedra do Touro é um dos principais, se não o principal, ponto turístico mais procurado entre os turistas e visitantes do município de Queimadas. O que faz dela um produto turístico é a adição de serviços e facilidades para potencializar a utilização do atrativo natural. Da mesma maneira acontece com a Pedra do Bico.

Obtivemos na coleta de informações em campo que o que faz dessas áreas um produto turístico relevante é, primeiramente, suas múltiplas possibilidades de atividades turísticas. A Pedra do Bico por exemplo oferece um rapel de 35 metros para turistas que buscam pura adrenalina, já a Pedra do Touro oferta um rapel de 50 metros. Para aqueles visitantes que buscam a tranquilidade da natureza, os dois pontos turísticos concedem oportunidade para lazer e descanso mediante apreciação da natureza e de suas belas paisagens. Turistas pontuaram que, devido a altitude dos locais conseguem contemplar a melhor vista do pôr do sol no município, sendo este um dos atrativos locais.

Além disso, foi possível observar que na Pedra do Bico há serviços de gastronomia, um local organizado pela própria comunidade para recepcionar os turistas. Na Pedra do Touro há uma pequena tenda, também organizada pela comunidade local, para comercializar pipoca,

bala, água e coisas do tipo e a poucos metros há também um local que costuma receber os turistas devido à oferta de produtos naturais, como água de coco e frutas.

Figura 5: Atrativos Turísticos: Pedra do Touro (A); Pedra do Bico (B)



Fonte: Registro da Autora (2022)

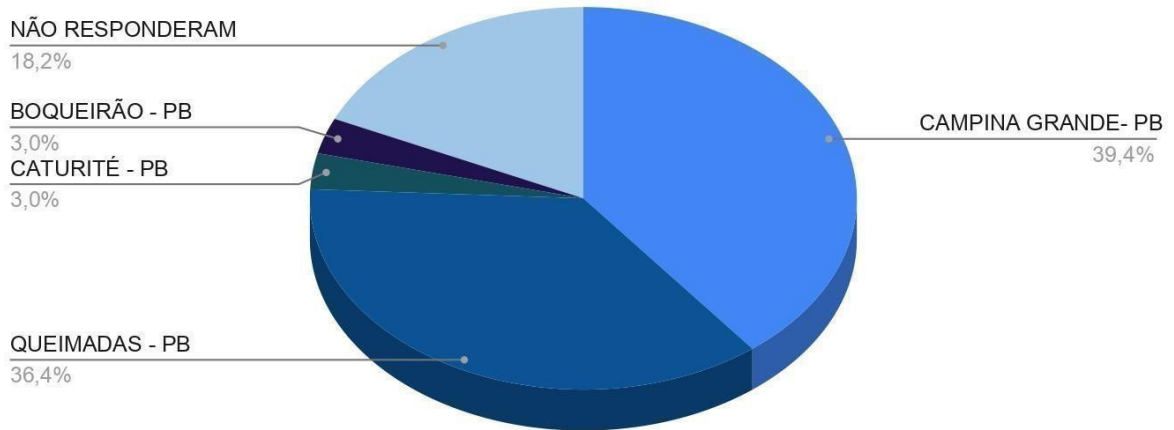
A figura 7 mostra o principal atrativo turístico do local, a tão famosa Pedra do Touro (A) e Pedra do Bico (B). Ambos locais apresentam características de intangibilidade por enganar a percepção dimensional; de sazonalidade pelos eventos que acontecem com mais frequência na primavera; de inseparabilidade pelos serviços ofertados nesse local para melhor conforto do turista, seja no serviço da gastronomia local até as pousadas; de heterogeneidade pelos elementos naturais que compõem cada local; e de precibilidade seja no serviço, que de certa forma pode deixar de atender os visitantes ou turistas em certa temporada no ano ou os serviços que não podem ser estocados.

4.2 O ponto de vista dos turistas

Os turistas que participaram da pesquisa residiam, conforme destacado no gráfico 2, principalmente em Campina Grande e no próprio município de Queimadas.

Figura 6: Gráfico 2 – Dados Estatísticos de onde os entrevistados residem

RESIDE



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Os demais eram de municípios circunvizinhos. Contudo, conforme observado, a participação de turistas de outros locais também é comum, a exemplo de Aroeiras, Barra de Santana, Fagundes, Esperança e recentemente também frequentaram o local profissionais do rapel do estado de Pernambuco e da capital do estado da Paraíba, João Pessoa.

A presença de turistas de outros lugares é um aspecto importante para impulsionar a economia municipal, pois assim potencializam-se as oportunidades de converter os produtos turísticos em pontos de atração de pessoas e capitais, gerando renda para as comunidades locais. Nessa perspectiva:

[...] produzir um desenvolvimento de qualidade que integre a população local e proporcione uma melhoria da sua qualidade de vida; estabelecer uma relação harmoniosa entre turistas e anfitriões; e possibilitar o uso racional dos recursos naturais e culturais para que estes possam ser usufruídos pelas atuais e futuras gerações (ASSIS, 2003, p.135).

Desse modo, a presença de turistas no local contribui para a economia do município, além de contribuir com sua divulgação. A divulgação do local é um ponto chave para o turismo, pois:

As informações coletadas pelos turistas antes da viagem geralmente são aquelas relacionadas à escolha do destino, enquanto as informações coletadas pelos turistas durante a viagem se referem às atividades que serão desenvolvidas no destino selecionado. Tais atividades correspondem aos potenciais atrativos da região, à hospedagem, à alimentação, ao transporte local, às vias de acesso, dentre outros (GOHR, et al, 2009, p.1).

Nesse viés, se faz necessário que haja todo esse acolhimento local para com o turista para que assim haja uma efetiva divulgação e para que o *marketing* apresentado não soe como propaganda enganosa. Em resposta aberta ao questionário aplicado, turistas sugeriram que a equipe responsável pelo turismo no local investisse mais na divulgação e sinalização do local, além de dispor de pontos para coleta de resíduos.

Quanto a isso, notamos que a divulgação acontece de forma regular nas redes sociais do município. No que se refere à sinalização que orienta os turistas a chegar e se deslocar no local turístico, esta já vem sendo implementada pela prefeitura, contudo ainda nota-se que a atual sinalização não é eficiente e carece de melhorias. A começar pela Pedra do Touro, o que se observa nessa área é que, aparentemente, a comunidade local não concordou com sinalização, pois a mesma transparece que não está de acordo com a realização da atividade turística na área, pois há um descontentamento em relação a sua pouca participação.

Figura 7: Sinalização para chegar ao local



Fonte: Registro da autora (2022)

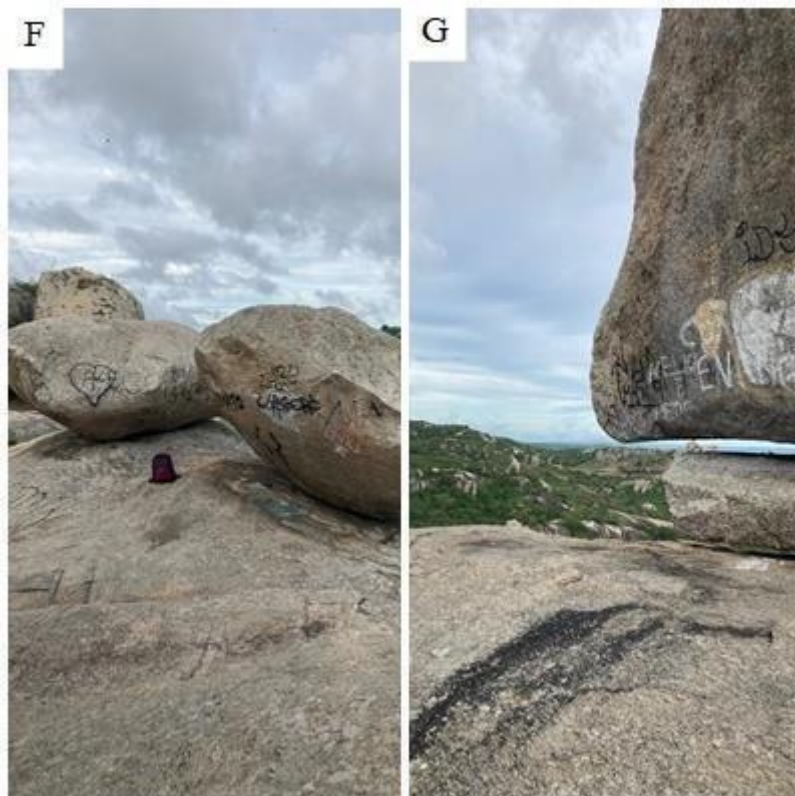
Ainda na figura 9 – C, notamos que a placa danificada em agosto de 2021 ainda não foi substituída no local, o que faz da Pedra do Touro um local sem orientações para visitantes/turistas o que pode se transformar em um ponto negativo do local. Além disso, a única placa que sinaliza a localização da Pedra do Touro encontra-se colocada após ela, fato

que pode ser um transtorno para turistas que vem a primeira vez na cidade e não a conhecem tão bem a ponto de conseguirem se localizar sem o auxílio das placas.

Assim, a sinalização das placas é fundamental para indicar a direção correta para chegar ao local (SILVA, et al, 2016). Desse modo, quando a sinalização deixa a desejar, diversos fatores podem acabar contribuindo para a insatisfação do turista, como por exemplo, “o gasto de tempo, atenção e energias do turista, que pode interferir e comprometer o tempo que seria para apreciar a localidade e que ocasione a diminuição da intensidade na sua relação com o meio ou gerar-lhe inúmeros problemas” (SILVA, et al, 2016, p.5)

Quanto à realização própria da prática da atividade turística no meio só obtivemos foi possível obter alguns pontos positivos, isso em relação aos equipamentos utilizados, a manutenção regular de limpeza e preservação do local. Porém, encontramos na Pedra do Touro pichações no patrimônio (figura 10).

Figura 8: Pichações no Patrimônio Geomorfológico da Pedra do Touro



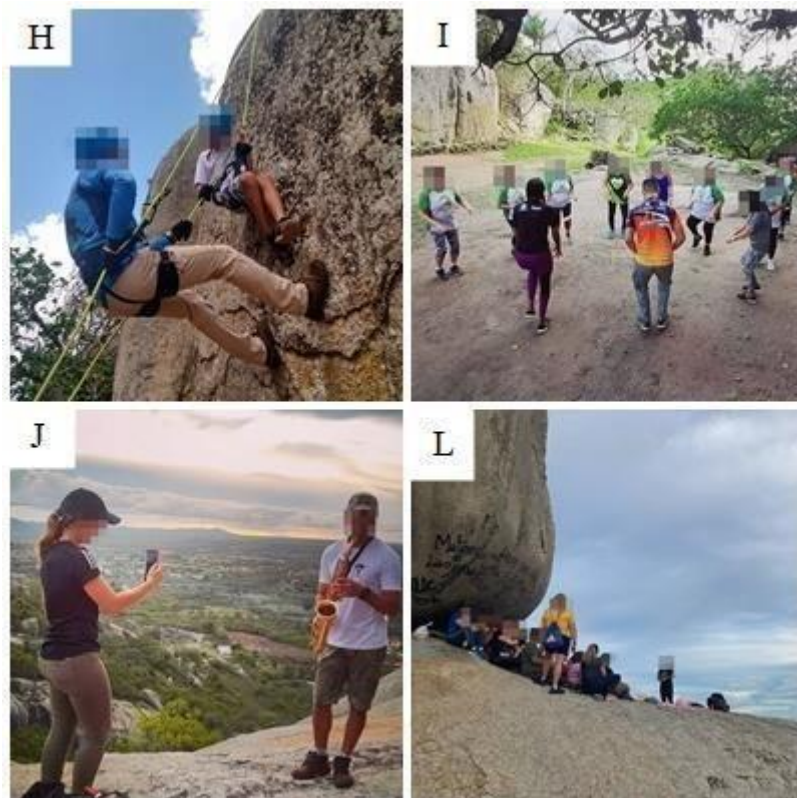
Fonte: Registro da autora (2022).

A Pedra do Touro é o cartão postal do município tanto por está inserida em uma das paisagens naturais mais bonitas do município, pela forma do seu afloramento e por está localizada na entrada da cidade as margens da BR 104. No entanto, é “o que apresenta maior nível de depreação, tanto da ação natural, como principalmente antrópica com inúmeras

pichações, sendo a própria representação do zoomorfo vítimas de tais atos” (PEQUENO, 2014, p.34).

No mais, todas as atividades turísticas realizadas na Pedra do Touro e na Pedra do Bico são atividades de cunho do Ecoturismo. Nesse caso, as atividades em que estavam sendo realizadas nos dias da coleta de dados são atividades que podem se encaixar como atividades de cunho recreativo (figura 11).

Figura 9: Atividades Ecoturísticas na Pedra do Bico (H-I) e na Pedra do Touro (J-L)



Fonte: Registro da autora (2022).

Na figura 11, identificamos a realização de diferentes atividades ecoturísticas. Na figura 11 – H nota-se a realização de uma atividade do segmento do turismo de aventura destinada para crianças com Síndrome de Down, essa programação turística foi acompanhada e filmada pela TV Itararé⁴. A prática do rapel para pessoas com Síndrome de Down diferencia-se da prática comum, começa em lugares mais baixos e sempre tentando passar uma segurança para os usuários, tendo em vista que é uma nova modalidade. Como a pesquisa de campo foi realizada com responsáveis pelas crianças com Síndrome de Down que estavam

⁴ é uma emissora de televisão brasileira sediada em Campina Grande, cidade do estado da Paraíba. Opera no canal 18 UHF digital, e é afiliada à TV Cultura.. Em 29 de março de 2022, a TV Itararé passou a se chamar Rede ITA, seguindo a tendência de caráter multiplataforma adotada por outras emissoras, além de estreiar uma nova programação local.

realizando o rapel, em diálogo com os responsáveis, eles afirmaram que esse tipo de atividade física para as pessoas com Down ajuda-os na aprendizagem cognitiva e estimulam o seu poder de concentração, principalmente em áreas naturais que dispõem de certa paz terapêutica.

Em estudo sobre a eficácia do rapel para pessoas com Síndrome de Down realizado por Paiva (2006), resultados apontam a importância em difundir essa atividade para as pessoas com a síndrome, pois é ofertado para eles um bem estar, além de estimular suas emoções, o medo, a determinação e a confiança em si mesmo. O autor ainda cita que o turismo de aventura promove benefícios a todos que o praticam, pois é um desafio para o corpo e a mente, e quando vencidos causam grande sentimento de conquista para o praticante.

Na Pedra do Touro a atividade realizada no dia da coleta de dados foi a Trilha e Pôr do Sol das Mulheres, essa atividade estava alocada dentro do mês das mulheres e em alusão a elas (figura 12)

Figura 10: Atividade Ecoturística na Pedra do Touro



Fonte: Registro da autora (2022)

Neste dia, as turistas que participaram da entrevista comentaram que o local tem maravilhas próprias, onde só quem vai pode confirmar isso, e a única coisa que poderia melhorar seria a acessibilidade para chegar no topo da Pedra, pois no percurso algumas

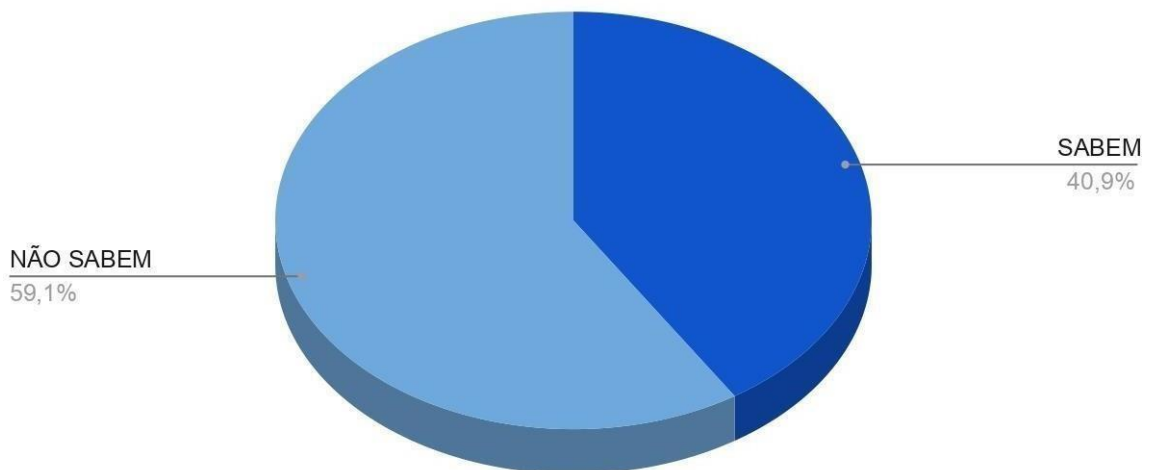
pessoas precisaram de auxílio para continuar devido a altura e alguns pontos de grande inclinação. Nesse viés, assegura o Decreto N° 5.296 (BRASIL, 2004a, art. 8º) que:

Acessibilidade para pessoas portadores de deficiência física ou mobilidade reduzida se caracteriza como: condição para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos das edificações, dos serviços de transportes e dos dispositivos, sistemas e meio de informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Por fim, e não menos importante, houve uma sondagem para deprendermos se os turistas entrevistados que usufruíram do Patrimônio Geomorfológico sabiam o que é Patrimônio Geomorfológico e qual sua importância para a sociedade (figura 13).

Figura 11: Gráfico 3 – Dados Estatísticos dos turistas/visitantes entrevistados sobre Patrimônio Geomorfológico

SABEM O QUE É PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO



Fonte: Elaboração da autora (2022)

Nesse interim, nota-se a ausência de conhecimento do local pelas próprias pessoas que usufruem dele a importância de saber o que é Patrimônio Geomorfológico e onde o mesmo está localizados no município rende-se a sua valorização, preservação e valor científico, cênico, turístico, outros não venham a sofrer danos irreparáveis para o local e para a sociedade. Assim, esse conhecimento só é possível, de início, com a divulgação de trabalhos científicos e técnicos sobre essa temática e afins. “A identificação de geomorfossítios, o desenvolvimento de metodologias de avaliação e a montagem de estratégias de

aproveitamento econômico serão alvo, em futuro próximo, de pesquisas nesta área de pesquisa” (OLIVEIRA, et al, 2014, p.10), por isso a pesquisa nessas áreas é de fundamental importância para os estudos científicos

4.3 O ponto de vista dos guias turísticos

Segundo o gráfico da figura 4, os profissionais compreendem 34,2% (11 pessoas) do total de entrevistados. Após a obtenção de dados com os profissionais, ou também podemos denominá-los de guias turísticos, tendo em vista que eles são os principais agentes locais responsáveis por conduzir as pessoas para os locais turísticos.

Figura 12: Gráfico 4 – Dados Estatísticos do grau de escolaridade e cursos profissionalizantes dos guias entrevistados



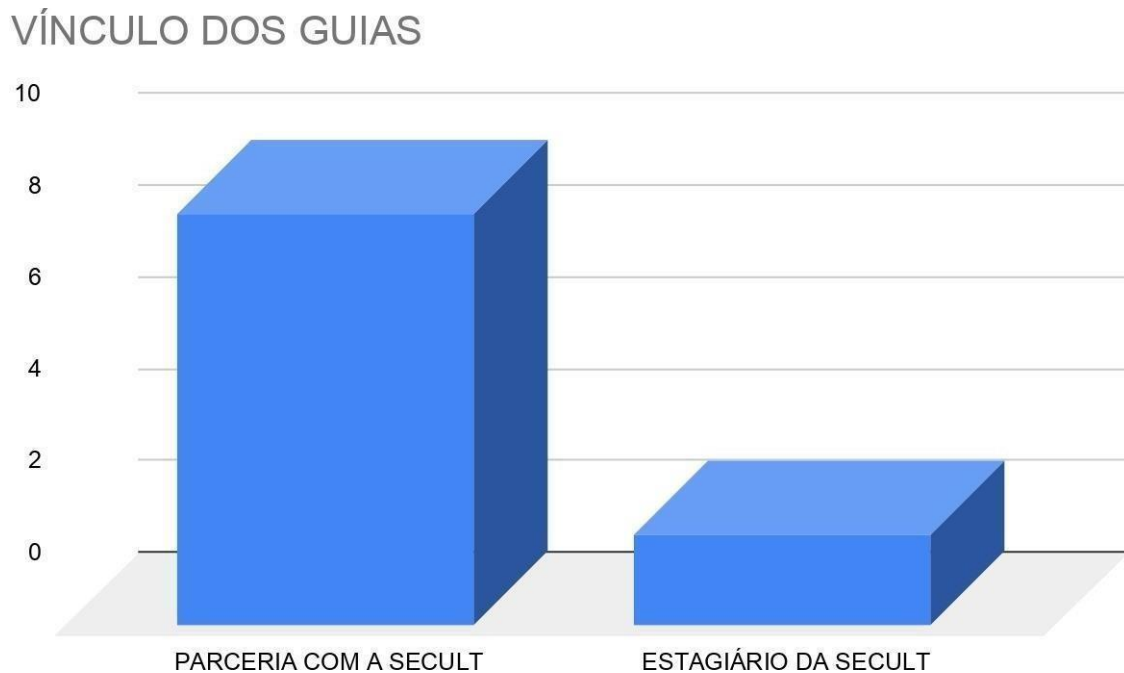
Fonte: elaboração da autora (2022).

A partir do gráfico, podemos notar que a maioria dos guias tem a escolaridade até o ensino médio e de todos os guias entrevistados, apenas 2 (dois) tem curso profissionalizante para realizar a função de guia de atividades turísticas. Algumas atividades turísticas realizadas no Patrimônio Geomorfológico de Queimadas podem ser classificadas dentro do segmento do turismo de aventura, algumas até precisam de uma atenção maior, como é o caso do rapel nessas áreas, pois em qualquer instância, a segurança para quem pratica a atividade não pode

ser comprometida, no entanto, essa responsabilidade está sobre os guias que auxiliam na realização desse esporte e de outros que, porventura, se encaixe nesse aspecto.

A Organização Mundial do Turismo – OMT (1997) introduz a segurança como um sinônimo de excelência e condição essencial para um turismo responsável. Assim, uma boa segurança nas áreas turísticas reflete no zelo com o turista, com sua saúde e contribui principalmente sua integridade física, econômica e psicológica. Desse modo, “o guia de turismo com a eficiência de informações e conhecimentos, contribui para alcançar uma experiência turística segura, influenciando a qualidade integral dos produtos turísticos” (SOARES, 2017, p.49). Ainda quanto à segurança dos turistas/visitantes obtivemos dados que afirmam que todos os equipamentos utilizados para a realização da atividade turística no local são particulares da equipe que mantém um vínculo com a prefeitura municipal através da SECULT (figura 15) Os equipamentos estavam em regulares condições de uso, assim foi afirmado pelos turistas que fizeram uso deles, no entanto é válido ressaltar que o teste para saber se os equipamentos estão em boas condições para o uso deve ser realizado por profissionais ou agentes de segurança da área.

Figura 13: Gráfico 5 – Dados estatísticos do vínculo dos guias entrevistados com a SECULT



Fonte: Elaboração da autora (2022)

Durante a coleta de dados de ambos os lugares (Pedra do Bico e Pedra do Touro), a equipe responsável foi à mesma e eles confirmam que mantém uma parceria com a SECULT (fig.15). Desse modo, a SECULT conta com o auxílio da equipe sempre que realiza atividades desse cunho turístico no Patrimônio geomorfológico do município. No entanto, de todos os guias entrevistados, nenhum tem a atividade como principal fonte de renda pessoal ou familiar, alguns mencionaram que essa função pode se encaixar como uma fonte de renda extra/complementar.

Encaixam-se aqui também as pessoas que auxiliam os turistas durante sua experiência no local, como por exemplo, os paramédicos e condutores de veículos no local. Esses não foram entrevistados por adversidades no dia da coleta de dados, mas visivelmente estavam prontos para dar todo o suporte médico caso fosse necessário.

Antes, durante e depois de toda a programação da atividade turística na Pedra do Bico e na Pedra do Touro a equipe de apoio estava presente para assim dá o suporte ao turista, caso houvesse necessidade. Na figura 16 consegue-se visualizar a ambulância e a *CombiTur* personalizada para uso específico dos turistas e dos guias para a Pedra do Bico. A participação da equipe médica no local é de tamanha importância, essa presença é sinônima de atenção e valor a vida humana. Quanto ao que diz respeito ao guia turístico, foi mencionado pela maioria que o auxílio transporte não está incluso em todas as parcerias realizadas, por vezes esse “auxílio” transporte acontece indiretamente ou não acontece. No mais, todos os guias entrevistados estão satisfeitos com a função e não optaram em mudar nada.

Figura 14: Equipe de apoio aos turistas na Pedra do Bico



Fonte: Registro da autora (2022)

4.4 A atuação do poder público

A entrevista realizada com o representante da SECULT do município de Queimadas foi de suma importância para esta pesquisa, tendo em vista que secretaria em questão é a responsável por organizar estratégias que preservem o meio, mesmo utilizando-o; por organizar estratégias que beneficiem o turista/visitante; e, por desenvolver projetos nas áreas turísticas da cidade, mas precisamente naquelas abordados neste trabalho.

Desta forma, procuramos ser o mais cirúrgico possível para assim buscarmos respostas para as inquietações da pesquisa. Como já comentado antes, Queimadas permanece no mapa do turismo (figura 3) pela terceira vez consecutiva, isso implica dizer que a atividade turística no município tem crescido e esse crescimento tem influenciado na sua economia local.

A SECULT nos confirmou que a comunidade local é beneficiada na medida em que, por meio de serviços, participa do mapeamento turístico do município. Esses serviços vão da valorização da gastronomia local a setores hoteleiros, que tem como objetivo principal atender as necessidades básicas dos turistas/visitantes. O Circuito de Cicloturismo da cidade tem extensão de 155 km dentro do município, dentro desse percurso são instalados atrativos comerciais, tais como mercadinhos, mercearias, lojas de artesanatos entre outros, em pontos estratégicos que permitem o turista descansar enquanto contempla as belezas do Patrimônio Geomorfológico onde passam. Essa estrutura vai contribuindo para os microempreendedores que conseqüentemente são moradores locais, assim certificou a secretária de turismo do município.

Em contrapartida, notamos que na Pedra do Touro a comunidade local carece de uma infraestrutura adequada para se inserir na atividade turística e acaba se organizando de modo informal (figura 17) para prestar serviços de apoio aos turistas/visitantes.

Figura 15: Comércio informal na Pedra do Touro



Fonte: Registro da autora (2022)

A figura acima é interessante de ser analisada, pois, aparentemente, carente do apoio de algum órgão de turístico, a comunidade local procura de alguma forma se beneficiar do local, tendo em vista que a Pedra do Touro é praticamente o “quintal” da comunidade. Ainda dentro dessa discussão, alguns moradores próximos a Pedra do Touro, informaram que, por vezes, a comunidade não concorda com alguns projetos para o local, pois não se sentem incluídos e acabam tendo que se auto-organizar, mesmo correndo o risco de sofrer alguma fiscalização.

Partindo para a equipe responsável pela recepção dos turistas/visitantes, com a tarefa de conduzi-los e guia-los no local combinado, segundo a SECULT existe uma rede de apoio que assiste diversos profissionais da respectiva área, que tem como objetivo acompanhar e incentivar os jovens do município a despertar para prática profissionalizante do setor, isso acontece por meio da disponibilidade de cursos técnicos em parceria com o SEBRAE com a finalidade de formação inicial para agentes turístico. É também através da participação dos guias turísticos que a SECULT monitora o local, preserva-o e dá segurança ao turista, é por isso que a mesma frisa a importância do contato com eles para a realização das atividades turísticas no município e principalmente aquelas atividades de aventura no Patrimônio Geomorfológico que necessita de muita precaução. Segundo a política interna da SECULT, a

contratação dos guias para eventos turísticos e de esportes de aventuras são promovidos pela secretaria mediante apresentação de documentações oficiais que comprovem a qualificação para tais práticas, bem como a confirmação de experiência desses indivíduos, tudo para não comprometer a vida do turista/visitante.

Quanto à função do poder público municipal diante do cenário turístico, vem promovendo a ampliação ao acesso e sinalização turística adequada deixando claro para população que se trata de pontos turísticos e históricos, bem como o fortalecimento de vínculos com moradores e proprietários das terras quanto a valorização e necessidade de preservação da área, através de consultorias com os mesmos, para além destes, conta com o apoio das redes sociais que atuam como ferramenta de propagação da educação ambiental através do demonstrativo do resgate da história, do potencial econômico local e da necessidade de preservação desses pontos.

Com objetivo de ampliar o turismo do município de Queimadas, a SECULT encontra-se nos últimos anos desenvolvendo projetos com a execução e ampliação de diversas atividades direcionada para esse setor turístico, tais como, pedais ecológicos, circuitos, visitação a pontos turísticos entre outros.

4.5 A dimensão socioeconômica da apropriação turística no patrimônio geomorfológico de Queimadas: o caso da Pedra do Bico e da Pedra do Touro

A atividade turística tem facilidade em gerar renda para o município através de trabalhos formais ou informais. Para Keynes (1988), “o efeito multiplicador no turismo é o provocado pelos gastos dos turistas, em bens e serviços consumidos na localidade visitada, aumentando a geração de novos empregos e da renda”, esse dinheiro geralmente permanece na região para ser reciclado por meio da economia local. Nesse viés, os segmentos econômicos que mais se beneficiam da atividade turística da Pedra do Bico e da Pedra do Touro estão no âmbito da gastronomia ofertada pela comunidade local e os de transporte e segurança, que são organizados pela SECULT.

O turismo é considerado uma das atividades econômicas mais importantes, e mesmo em contínua expansão, vem se fortalecendo a cada dia e trazendo uma série de benefícios socioeconômicos à comunidade local e/ou a própria região (DIAS; AGUIAR, 2002). A comunidade local da Pedra do Bico tem aproveitado a parceria com a prefeitura para desenvolver atividades socioeconômicas que deem suporte ao turista, assim novos trabalhos foram emergindo no local. Neste sentido, o segmento econômico que mais tem se beneficiado

do fluxo de turistas é o de alimentação. Quanto a Pedra do Touro, a comunidade também se organiza de modo informal para de certa forma tentar se incluir na atividade turística e por meio da oferta de alimentação aos turistas buscam adquirir uma renda extra. Nos dois lugares a comunidade vê nessa dinâmica socioeconômica a possibilidade de adquirir uma renda extra para sua família.

Quando a realização das atividades turísticas sob a organização da SECULT, a renda obtida fica retida com a secretária para ser revertida em melhorias nas áreas turísticas do município. É válido ressaltar que, quando o visitante/turista decide realizar a prática turística no local por conta própria e sem aviso prévio ao órgão responsável, por vezes a própria comunidade local cobra uma taxa simbólica para a entrada do mesmo, ou às vezes nem há cobrança.

Não há trabalho formal nos dois lugares, os indivíduos que trabalham com vínculo formal no ramo do turismo no município são aqueles que fazem a equipe da SECULT, a relação existente entre a SECULT e a comunidade local é caracterizada como uma parceria que, de certa forma, incentiva a comunidade local a obter uma renda extra com a atividade turística.

A geração de renda local em função da atividade turística só pode aumentar caso receba um retorno considerável no processo atual de sua construção, esse retorno deve ser convertido em uma infraestrutura adequada que venha a somar, tanto para os turistas, quanto para os moradores locais. No caso da Pedra do Bico e da Pedra do Touro, ambos locais precisam de uma maior infraestrutura para atender as necessidades básicas dos turistas e ao mesmo tempo, promover a inclusão da comunidade local colocando-os como principais comerciantes dos produtos usufruídos pelos turistas (esses adereços se classificam como alimentação, transporte, equipe de apoio e pequenos artesanatos produzidos localmente), desse modo, além de contribuir economicamente na atividade turística do município, dá aos queimadenses a oportunidade de trabalho.

No entanto, foi possível notar que a Pedra do Touro carece totalmente de uma infraestrutura adequada tanto para dá estabilidade aos turistas, quanto para inserir a comunidade nas dinâmicas socioeconômicas, sua comunidade local aparenta ser bem modesta e por isso necessita de uma oportunidade de trabalho que, por ventura, venha a contribuir na renda familiar mensal. Assim, cabe aos principais responsáveis pela atividade turística no município desenvolver estratégias que inclua a comunidade na dinâmica socioeconômica do local e reverta o atual quadro em que fomos recepcionados no dia da coleta de dados. Afinal,

inserir a comunidade local na atividade turística é promover oportunidades de contribuir com aqueles que sempre conviveram na área do produto turístico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apropriação turística do patrimônio geomorfológico no município de Queimadas-PB proporciona ao público alvo uma experiência única de contato direto com a natureza e com o que dela emana. No entanto, a partir das reflexões foi possível depreender que o desenvolvimento da atividade turística no município nos últimos anos tem peso considerável diante das atividades turísticas regionais, podemos notar esse destaque a partir de 2017, quando o município entrou no mapa do turismo da Paraíba e de forma consecutiva ainda permanece no mesmo na sua recente atualização de 2022.

Durante a pesquisa, constou-se que a atividade turística no município está em fase de desenvolvimento e, portanto, se faz necessário desenvolver projetos que compactuem com as diretrizes da Organização Mundial do Turismo – OMT, esses projetos precisam visar à valorização e preservação o produto turístico em questão, a segurança e o bem estar do turista/visitante, e a inclusão da comunidade local em atividades socioeconômicas, além do mais, a comunidade local deve está informada sobre quaisquer planejamentos para a realização de atividades de cunho turístico no local e possa se sentir parte desse planejamento.

Por meio dos dados coletados, ficou transparente que o Patrimônio Geomorfológico da Pedra do Touro, principal cartão postal do município, necessita de um cuidado maior tanto para o seu próprio produto turístico, no que se refere à preservação e sinalização do local, quanto para a comunidade local que, sem nenhum incentivo, tenta comercializar produtos de forma informal para tentar garantir uma renda extra para a família. O que torna a Pedra do Bico um local mais rentável é, além do seu produto turístico, a infraestrutura do local, o cuidado para com a preservação do local e as devidas sinalizações no mesmo, para que, desse modo, seja dado ao turista/visitante uma segurança adequada.

O desenvolvimento de qualquer atividade turística local proporciona dinâmicas socioeconômicas que tingem a economia da área em questão, no município de Queimadas não é diferente, durante a entrevista com a Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer – SECULT foi possível vislumbrar como o capital obtido é investido nos locais turísticos do município e como reverter alguns quadros que limitam o turismo. O capital obtido é revertido em melhorias nos pontos turísticos e para a criação de outros, tentado visar suprir as expectativas dos turistas. Porém, em alguns locais a atividade turística se estagna, tanto por áreas privadas que não é cedida pelo proprietário, quanto pela não concordância da comunidade local em certas questões. Segundo a SECULT, esses são uns dos demais desafios encontrados no município para ampliar o turismo.

As atividades socioeconômicas locais são formuladas na medida em que tenha algum evento no local. Por meio da SECULT, há o aviso prévio do evento, para que, dessa forma, a comunidade local e os microempreendedores se preparem para tal evento.

Também foi possível notar que, durante a pesquisa no local, as pessoas entrevistadas elencaram que, as atividades turísticas nas áreas naturais, como é o caso da Pedra do Bico e da Pedra do Touro, proporcionam uma experiência terapêutica de paz interior. Ambos os guias entrevistados certificaram que a busca por atividades turísticas em áreas naturais dobrou no período pós-pandemia, os turistas/visitantes sentem um desejo maior em respirar ares limpos para assim renovarem suas energias.

Por fim, a pesquisa teve como objetivo aprofundar as ideias sobre como a atividade turística se vincula no Patrimônio Geomorfológico do município de Queimadas-PB, mais precisamente na Pedra do Bico e na Pedra do Touro, onde, através da aplicação de questionários, foi possível obter dados que nos fizeram compreender o motivo pelo qual os turistas buscam viver tal experiência nos produtos turísticos no município, como as dinâmicas socioeconômicas podem contribuir com a economia local, qual a real importância da preservação do patrimônio geomorfológico no/para o município e os reais benefícios que o turismo trás para quem pratica e quem promove.

REFERÊNCIAS

- ALBACH, V. M. **Panorama da Pesquisa em Turismo nos Mestrados em Geografia do Brasil**: o caso do mestrado em Geografia da UFPR. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná, 2010.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- Acerenza, Miguel A. (1987), **Administración del Turismo**. Planificación y Desarrollo. Editorial Trillas, México.
- ASSIS, L. F. de. Turismo sustentável e globalização: impasses e perspectivas. **Revista da casa da geografia de Sobral**. Sobral – CE: UVA, 2003. p. 131-142.
- AZEVEDO, U. R. de. **Patrimônio Geológico e Geoconservação do Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais**. Potencial para a criação de um Geoparque da UNESCO. Tese de Doutorado, Instituto de Geociências – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007, 189p.
- BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros. **Estudo de Competitividade de Produtos Turísticos**. Brasília, DF: SEBRAE, 2011.
- BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BEZERRA, Givaldo Santos. **Os Fundamentos Teóricos – Conceituais do Ecoturismo**. Artigo EGAL, 2010.
- BORBA, A. W. Geodiversidade e geopatrimônio como bases para estratégias de geoconservação: conceitos, abordagens, métodos de avaliação e aplicabilidade no contexto do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista Pesquisa em Geociências**, v.38, nº1; p.3-14, jan/abr. 2011
- BRASIL, Decreto nº448, de 14 de fevereiro de 1922.
- BRASIL, Decreto Nº 5.296, 2004a, art. 8º.
- BOURDIEU, Pierre (1999), “Efeitos de lugar”. In Pierre Bourdieu et al., **A Miséria do Mundo**, Petrópolis, Vozes, 159-166.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.
- BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Conservação**: A Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica. Braga: Palimage Editores, 2005.
- BRUSADIN, Leandro Benedini. **Avaliação do programa nacional de municipalização do turismo**: diferentes visões. 2005. Disponível em: . Acesso em: 25 maio 2018.

CARVALHO, Alan Francisco de. Políticas públicas em turismo no Brasil. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 3, n. 1 e 2, p. 97-109, jan./ dez. 2000. Disponível em: . Acesso em: 25 maio 2018.

CASTRO, Nair Aparecida Ribeiro de. **O lugar do turismo na ciência geográfica: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa**. São Paulo, 2006. 295 p. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia Física. Universidade Federal de São Paulo.

CASTELLS, Manuel. Espaço de fluxos e espaço de lugares. In:_____. **A sociedade em rede a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 7ª. Ed. Tradução: Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 700 p.

Circuito de Cicloturismo Cidade das Pedras é reconhecido pelo observatório da bicicleta como o maior do Nordeste. Prefeitura Municipal de Queimadas, 2021. Disponível em <<https://www.queimadas.pb.gov.br/portal/noticias/geral/circuito-de-cicloturismo-cidade-das-pedras-e-reconhecido-pelo-observatorio-da-bicicleta-como-o-maior-do-nordeste>>. Acesso em 16/04/2022.

Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo — Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 8 – Promoção e Apoio à Comercialização / Brasília: Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, 2007c.

CÓDIGO DE ÉTICA MUNDIAL PARA O TURISMO. Disponível em http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/home/programas/Imagens_programas_home/VersoFinalAERI.pdf. Acesso em 26/05/2022, às 8h.

ATUALIZAÇÃO - Novo Mapa do Turismo Brasileiro registra 2.542 cidades de 322 regiões turísticas, 2022. Disponível em <<http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>> Acesso em 16/04/2022.

CRUZ, R.C.A. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

DIAS, Reynaldo; AGUIAR, Marina. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo, SP: Alínea, 2002.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 139-154, março/ 2002.

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. **Patrimônio: Discutindo alguns conceito***. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v. 10, n. 3, p. 79-88, 2006.

FORGIARINI, Leandro. Por uma afirmação da categoria de lugar na geografia do turismo. **V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo**. Belo Horizonte, 2008.

GALVÃO FILHO, Carlos Eduardo Pontes. **A Geografia estudando o turismo**: Uma análise dos trabalhos apresentados em dois eventos geográficos nacionais. Londrina, 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

GOHR, Cláudia Fabiana. SANTOS, Luciano Costa. VEIGA, Mariana Ferminella. **A informação como um elemento chave para a qualidade do produto turístico**: uma análise dos postos de informações turísticas do município de Florianópolis/SC. 2009

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 4ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009

JOSÉ FILHO, Dalbério O. **Desafios da pesquisa**. Franca: Unesp, FHDSS; 2006.

KEYNES, John. Maynard. **Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

LOPES, Antônio Carlos Ferreira. Queimadas: **Seu povo e sua terra**- 4ª edição. Ver.Ampl./ Antônio Carlos Ferreira Lopes. Queimadas – PB. Cópias e Papéis, 2010.

LOPES, L. S. O. **Estudo metodológico de avaliação do patrimônio geomorfológico**: aplicação no litoral do estado do Piauí. 2017. 216f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

MILANI, Carlos R. S. **O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias**. RAP – Rio de Janeiro 42(3):551-79, maio/jun. 2008.

NASCIMENTO, A. M. L do; ROCHA, A. J. D; NOSLACO, M. C. Patrimônio geológico e mineiro no nordeste do Brasil. **Boletim Paranaense de Geociências**, Paraná, v.70, p. 103-119, 2013.

OLIVEIRA, Paula Cristina Almeida de. RODRIGES, Silvio Carlos. Patrimônio Geomorfológico: Conceitos e Aplicações. **Espaço Aberto**, PPGG - UFRJ, V. 4, N.1, p. 73-86, 2014 ISSN 2237-3071

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Seguridad em turismo. Medidas prácticas para los destinos. Madri: OMT, 1997.

PADILHA, Marcela do Nascimento. **Geografia do Turismo**. Volume único / Marcela do Nascimento Padilha. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.

PAIVA, Anderson Cavazani. **O rapel para portadores de deficiência leve, um trabalho introdutório**, 2006.

PANOSSO NETTO, A. **O que é turismo**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

PANIZZA, M. Geomorphosites: concepts, methods and examples of geomorphological survey. **Chinese Science Bulletin**, vol. 4-6, n. 46, 2001.

- PEARCE, D. G. **Geografia do turismo**: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.
- PEREIRA, Paulo Jorge da Silva. **Patrimônio geomorfológico**: conceptualização, avaliação e divulgação. Aplicação ao Parque Natural de Montesinho. Universidade do Minho, Setembro, 2006.
- PEREIRA, A. R. Patrimônio geomorfológico no litoral sudoeste de Portugal. *Finisterra*, n.59-60, p. 7-25, 1995.
- PEQUENO, O. C. **Práticas preservacionistas na esfera do patrimônio arqueológico de Queimadas - PB**. 2014. 68 f. Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.
- PIMENTEL, Thiago Duarte. CARVALHO, Fabíola Cristina Costa de. Autoavaliação do grau de desenvolvimento da oferta turística com base em seus recursos, atrativos e produtos turísticos. **Rosa dos Ventos**, vol. 12, núm. 1, pp. 43-80, 2020, Universidade de Caxias do Sul
- PIVOTTO, Altair Sancho. ALVES, Alexandre Fonseca. ROCHA, Maria Clara Rezende. Ecoturismo em áreas protegidas: um olhar sobre o perfil de visitantes do Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. *GEOgrafias*, v.26, n.2, 2018
- Prefeitura Municipal de Queimadas, SECULT. Queimadas recebe equipe da amazon prime vídeo para as gravações da série "cangaço novo". Publicado em 24/01/2022 às 17:12. Disponível em <https://www.queimadas.pb.gov.br/portal/noticias/geral/cidade-de-queimadas-recebe-equipe-da-amazon-prime-video-para-as-gravacoes-da-serie-cangaco-novo>. Acesso em 07/02/2022, às 11:20.
- QUEIROGA, Andrey Medeiros. **Degradação da Geodiversidade no Sítio Arqueológico Serra do Bodopitá**: Pedra do Touro – Paraíba. Campina Grande/PB, 2017.
- SALGUEIRO, Teresa Barata. Paisagem e Geografia. In: *Revista Portuguesa de Geografia*. Lisboa, v. XXXVI, nº 72, 2001.
- SANTOS, Bianca Paes Garcia dos. TOMAZZONI, Edgar Luís. O reconhecimento do guia de turismo e as pesquisas sobre essa atividade profissional nas revistas científicas brasileiras. **Revista Turismo em Análise - RTA** | ISSN: 1984-4867. 2020
- SANTOS, Milton. SOUZA, Maria Adélia A. de. SILVEIRA, Maria Laura. **Território Globalização e Fragmentação**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1998. 332 p.
- SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.
- SCÓTOLO, Denise. NETTO, Alexandre Panosso. **Contribuições do Turismo Para o Desenvolvimento Local**. CULTUR, ano 09 - no 01 – Fev/2015.
- Sebrae lança Rota Turística dos Lajedos no Cariri. *Festar Muito*. 7 de dez, 2017. Disponível em <<https://festarmuito.com/sebrae-lanca-rotaturistica-dos-lajedos-no-cariri/>>. Acesso em: 10/05/2022.

SILVA, C. R. et al. Começo de tudo. In: SILVA, C. R. (Org.). **Geodiversidade no Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Rio de Janeiro: CPRM, 2008.

SILVA, Fabiana dos Santos. COSTA, Sarany Rodrigues da. CARVALHO, Conceição de Maria Belfort de. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO NO BRASIL: estratégias para administração da atividade no país. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2013.

SILVA, Luana Caetano do Nascimento. SILVA, Michel Jairo Vieira da. **XXI Seminário de Pesquisa do CCSSA**. Sinalização Turística como Orientação e Informação aos Visitantes: Um estudo sobre a praia de Pipa/RN. GTX – Planejamento e Organização do Turismo. 2016

SILVA, Maria Aparecida. **Cicloturismo como potencialidade turística em Queimadas-pb**, 2022.

SOARES, Maria Helena AlemanY. Análise da Qualidade do Serviço do Guia de Turismo: um estudo comparativo entre a percepção do cliente e do guia em roteiros regionais do SESC – Santa Catarina – Brasil. 2017.

SHARPLES, C. **Concepts and principles of geoconservation**. 3. Ed. Tasmânia: Parks & Wildlife Service web site, 2002.

Spaolonse Eduardo. MARTINS, Suzana da Silva de Oliveira. Ecoturismo: uma ponte para o turismo sustentável. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.9, n.6, nov-2016.

TAVARES, Válder Cardoso. ANDRADE, Luciano Guimaraes de. SILVA, Daniele Gomes da. A geodiversidade e o patrimônio geomorfológico no município de Queimadas/ PB: um estudo acerca da pedra do touro. Anais CONADIS. 2018.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Convention to Protection of the Natural, Cultural and World Patrimony. 1972. Disponível em: <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>. Acesso em: 18 de agosto de 2018.

VERA, J. F (coord.) et. al. Análisis territorial del turismo. Barcelona: Ariel, 1997.

VIEIRA, Laíze Leite. OLIVEIRA, Ivanilton José de. Turismo, Espaço e Paisagem: Uma Abordagem Geográfica da Escolha de Destinos Turísticos na Era Digital. São Paulo: ANPTUR, 2012.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS TURISTA/VISITANTES DO
PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO DA PEDRA DO TOURO E DA PEDRA
DO BICO NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB**



Questionário aplicável aos turistas/visitantes do Patrimônio Geomorfológico da Pedra do Bico e da Pedra do Touro. Ressalvo que aplicação deste questionário tem unicamente a finalidade de obter dados para a pesquisa científica acadêmica em um trabalho de conclusão de curso, mais precisamente no curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba Campus I.

LUGAR ONDE RESIDE	
IDADE	
QUAL ATIVIDADE ECOTURIATICA VOCÊ MAIS PRATICA NO PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO	() TRILHA () RAPEL () ESCALADA () OUTRO, QUAL?
VOCÊ SABE O QUE É PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO?	() SIM () NÃO
O QUE LHE ATRAI NO ECOTURISMO DE QUEIMADAS?	
O LOCAL SUPRIU SUAS EXPECTATIVAS? SE SIM, EM QUAL ASPECTO?	() SIM, PELAS BELEZAS NATURAIS () RELATIVAMENTE SIM () NÃO, ESPERAVA MAIS DA ORGANIZAÇÃO () OUTRO MOTIVO? QUAL?
	() SIM () SIM, MUITO BEM CUIDADO () NÃO, APARENTA POUCA

<p>O LOCAL ENCONTRA-SE DEVIDAMENTE PRESERVADO?</p>	<p>MATUTENÇÃO DE LIMPEZA E SEGURANÇA</p> <p>() NÃO, HÁ PIXAÇÕES RECENTES NA ÁREA.</p> <p>() OUTRO MOTIVO? QUAL?</p>
<p>HÁ INFRAESTRUTURA ADEQUADA PARA DÁ SUPORTE NECESSÁRIO AO TURISTA/VISITANTE?</p>	<p>() SIM, HÁ PONTES DE APOIO PERTO DO LOCAL</p> <p>() NÃO</p> <p>() NÃO, OS PONTOS DE APOIO FICAM LONGE DO LOCAL E POR ISSO TROUXEMOS ÁGUA E COMIDA</p> <p>() SIM, A PRÓPRIA COMUNIDADE LOCAL DISPONIBILIZA ÁGUA E COMIDA A PREÇO SIMBÓLICO</p> <p>() OUTRO MOTIVO? QUAL?</p>
<p>HÁ DISPONIBILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ECOTURÍSTICAS NO LOCAL?</p>	<p>() SIM, A PRÓPRIA SECULT DISPONIBILIZA</p> <p>() NÃO, NÓS UTILIZAMOS OS EQUIPAMENTOS DA EQUIPE PRIVADA</p> <p>() NÃO, NÓS USAMOS NOSSOS EQUIPAMENTOS PESSOAIS</p> <p>() OUTRO MOTIVO? QUAL?</p>
<p>OS EQUIPAMENTOS ESTAVAM EM BOAS CONDIÇÕES DE USO?</p>	<p>() SIM</p> <p>() SIM, MAS JÁ USADOS</p> <p>() NÃO</p> <p>() NÃO, APARENTAVAM ESTÁ MUITO USADOS</p> <p>() OUTROS MOTIVOS? QUAIS?</p>
<p>EM SUA VISÃO, A ATIVIDADE TURÍSTICA NA ÁREA PROMOVE</p>	<p>() SIM</p> <p>() SIM, PELA FALTA DE INFRAESTRUTURA ADEQUADA</p> <p>() NÃO</p> <p>() NÃO, HÁ UMA BOA</p>

DANOS AO MEIO AMBIENTE	INFRAESTRUTURA PARA QUE ISSO NÃO OCORRA () OUTRO MOTIVO? QUAL?
HÁ UMA EQUIPE DE APOIO (PROFISSIONAIS DA ÁREA) PARA AUXILIAR NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES, PRINCIPALMENTE DO SEGMENTO DE AVENTURA, NO LOCAL?	() NÃO () SIM, SÃO PROFISSIONAIS DA PREFEITURA () SIM, SÃO PROFISSIONAIS DE EQUIPES PRIVADAS () NÓS MESMOS CONTRATAMOS UMA EQUIPE PARA REALIZAR ESSAS ATIVIDADES () OUTRO MOTIVO? QUAL?
VOCÊ INDICA O PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS PARA ATIVIDADES TURÍSTICAS DE CUNHO ECOTURÍSTICAS E DO SEGMENTO DE AVENTURA? PORQUÊ?	
NO SEU PONTO DE VISTA, O QUE PODERIA MELHORA?	

A pesquisa científica agradece sua colaboração!

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFISSIONAIS/GUIAS
QUE AUXILIAM NAS ATIVIDADES ECOTURISTICAS E DO SEGMENTO
DE AVENTURA NO PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO DO MUNICÍPIO
DE QUEIMADAS-PB.**



Questionário aplicável aos profissionais/guias que auxiliam nas atividades ecoturísticas e do segmento de aventura no patrimônio geomorfológico do município de Queimadas-PB. Ressalvo que aplicação deste questionário tem unicamente a finalidade de obter dados para a pesquisa científica acadêmica em um trabalho de conclusão de curso, mais precisamente no curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba Campus I.

SEXO:	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO <input type="checkbox"/> OUTRO
LUGAR ONDE RESIDE:	
ESCOLARIDADE:	<input type="checkbox"/> ENS. FUNDAMENTAL INCOMPLETO <input type="checkbox"/> ENS. FUNDAMENTAL COMPLETO <input type="checkbox"/> ENS. MÉDIO INCOMPLETO <input type="checkbox"/> ENS. MÉDIO COMPLETO <input type="checkbox"/> ENS. SUPERIOR INCOMPLETO <input type="checkbox"/> ENS. SUPERIOR COMPLETO <input type="checkbox"/> PÓS GRADUAÇÃO INCOMPLETA <input type="checkbox"/> PÓS GRADUAÇÃO COMPLETA

FAIXA ETÁRIA	<input type="checkbox"/> 18 A 23 ANOS <input type="checkbox"/> 24 A 30 ANOS <input type="checkbox"/> 30 A 35 ANOS <input type="checkbox"/> 36 EM DIANTE
VOCÊ TEM ALGUM CURSO PROFISSIONALIZANTE PARA GUIAR/AUXILIAR NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS?	<input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SIM SE SIM, QUAL E/OU ONDE? (OPCIONAL)
OS EQUIPAMENTOS UTILIZADOS SÃO SEUS OU SÃO DISPONIBILIZADOS PELA SECULT?	
HÁ ALGUM AUXÍLIO TRANSPORTE DISPONIBILIZADO PELA PREFEITURA PARA SEU DESLOCAMENTO ATÉ O LOCAL?	
O TRABALHO COMO GUIA É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA?	
A RENDA OBTIDA COMO GUIA É SUFICIENTE PARA O SEU SUSTENTO OU DE SUA FAMÍLIA?	
NA SUA VISÃO, DEVERIA EXISTIR MAIS APOIO DO PODER PÚBLICO PARA O TRABALHO DOS GUIAS DE ECOTURISMO EM QUEIMADAS?	
VOCÊ É FUNCIONÁRIO DA PREFEITURA OU FAZ PARTE DE EQUIPE CONTRATADA PARA REALIZAR TAL FEITO?	
A ATIVIDADE TURÍSTICA NO LOCAL PROMOVE ALGUM DANO	

NO MEIO AMBIENTE? SE POSSÍVEL, JUSTIFIQUE.	
NO SEU PONTO DE VISTA, O QUE PODERIA MELHORAR?	

A pesquisa científica agradece sua colaboração!

**APÊNDICE C – ENTREVISTA APLICADA A SECRETARIA DE TURISMO,
CULTURA, ESPORTE E LAZER – SECULT DO MUNICÍPIO DE
QUEIMADAS-PB**



Questionário aplicável a Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer – SECULT do município de Queimadas-PB. Ressalvo que aplicação deste questionário tem unicamente a finalidade de obter dados para a pesquisa científica acadêmica em um trabalho de conclusão de curso, mais precisamente no curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba Campus I.

- 1 – Como vocês divulgam o ecoturismo de Queimadas?
- 2 – A realização desse tipo de atividade turística tem beneficiado econômico para comunidade local? Se sim, de que forma?
- 3 – Todos os guias que trabalham na realização de atividades ecoturísticas tem formação devida para realiza-las e cadastro na prefeitura?
- 4 – A prefeitura monitora a atividade turística no local?
- 5 – Existe atualmente infraestrutura necessária para assistir o turista?
- 6 – Quais os requisitos necessários para a contratação de pessoas para trabalhar nesse âmbito turístico?
- 7 - O que o poder público municipal vem fazendo para garantir a preservação ambiental da área?
- 8 – As comunidades locais das respectivas áreas concordam com a realização da atividade turística?
- 9 – Houve algum tipo de reunião para com as comunidades locais a fim de apresentar a proposta da realização das atividades turísticas?
- 10 – Para a realização da atividade turística nessas áreas é necessário algum contato com vocês antes?
- 11 – Existe projetos futuros para melhorar e potencializar o ecoturismo no patrimônio geomorfológico de Queimadas?

A pesquisa científica agradece sua colaboração!